



SIS PD

Edição Especial Comemorativa dos 7 anos da Revista Saberes Docentes em Ação
Produções do III Simpósio Institucional de Saberes e Práticas Docentes

FORMAÇÃO

Trabalhos apresentados como prática da formação continuada e complementar

PESQUISA

Um universo de produções investigativas como ferramenta de ensino.

INOVAÇÃO

Saberes em tecnologia que transformam as concepções pedagógicas.



EDUCAR
É MASSA



INOVAÇÃO
CIÊNCIA



PREFEITURA DE
MACEIÓ
EDUCAÇÃO

JHC

Prefeito de Maceió

José de Barros Lima Neto

Secretário Municipal de Educação de Maceió

Luís Rogério Neves Lima

Secretário adjunto de Governança de Educação

Emília Caldas Farias

Secretária adjunta de Gestão da Educação

Maria Tânia de Almeida Souza

Diretora de Gestão Educacional

Ademir da Silva Oliveira

Coordenador Geral de Centros e Núcleos

Regina Lúcia Buarque da Silva

Coordenadora do Centro Municipal de Formação

Natércia de Andrade Lopes Neta

Coordenadora do Núcleo de Avaliação e Pesquisa



**EDUCAR
É MASSA**



**INOVAÇÃO
CIÊNCIA**





PREFEITURA DE
MACEIÓ
EDUCAÇÃO

Comissão Editorial da Edição Especial

Profa Esp. Deborah Matos da Silva

Profa. Ma. Josefa Kelly Cavalcante de Oliveira

Profa. Ma. Maria Izabel Almeida de Melo

Profa. Ma. Maria Marinho da Silva

Profa. Dra. Natércia de Andrade Lopes Neta

Profa. Esp. Sílvia da Silva Medeiros

Profa. Dra. Vera Lúcia Pontes da Silva



Apresentação

É com muita alegria e satisfação que apresentamos ao público esta Edição Especial da revista Saberes Docentes em Ação (SDA), em comemoração aos 7 anos de criação do periódico. A SDA nasceu em 2015, com o objetivo de estimular a produção e o registro de experiências curriculares significativas, desenvolvidas por profissionais da Rede Municipal de Ensino (RME), bem como de profissionais de outras redes ou instituições educacionais. É uma Revista pensada para a Educação Básica e, principalmente, para quem está no “chão da escola”.

Durante esses 7 anos, recebemos mais de 300 produções científicas, na forma de artigos e relatos de experiências, que refletiram práticas docentes e pesquisas de cerca de 600 profissionais da educação, avaliados por pareceristas de instituições nacionais e internacionais. Com isso, investimos na divulgação destes trabalhos para ajudar nossa rede a avançar e ser reconhecida por um público mais amplo.

Os trabalhos que integram à Edição Especial comemorativa dos 7 anos da revista SDA são frutos do III Simpósio Institucional de Saberes e Práticas Docentes: formação, pesquisa e inovação (III SISPD), realizado nos dias 22 e 23 de novembro de 2022, no Armazém Uzina, como parte integrante dos projetos que compuseram o Programa Educar é Massa, da Prefeitura Municipal de Maceió.



Apresentação

No III SISPD aceitamos resumos simples em que, ao menos um dos autores, fosse servidor da RME, com vistas a identificar, sobretudo, as práticas de excelência desenvolvidas no cotidiano das nossas Unidades Escolares e Centros Municipais de Educação Infantil.

O evento científico contemplou seis eixos de trabalhos: EIXO I: Saberes e Práticas da Educação Infantil; EIXO II: Saberes e Práticas do Ensino Fundamental - Anos Iniciais; EIXO III: Saberes e Práticas do Ensino Fundamental - Anos Finais; Eixo IV: Saberes e Práticas da Educação Especial; EIXO V: Saberes e Práticas da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), e EIXO VI: Formação Docente e Tecnologias na Educação.

Nessa perspectiva, apresentamos um total de 55 (cinquenta e cinco) resumos nesta Edição Especial, distribuídas da seguinte forma: 9 do Eixo I, 20 do Eixo II, 9 do Eixo III, 2 do Eixo IV, 3 do Eixo V, e 12 do Eixo VI. Esses trabalhos, produzidos por profissionais da educação da RME de Maceió, são reflexos de uma formação continuada que incentiva e incorpora a pesquisa em seus itinerários formativos.

Ao ler esses relatos, esperamos que o leitor possa visualizar um pouco de como a RME vem trabalhando em prol do desenvolvimento da Educação do nosso Município de Maceió, e que compartilhem nossas experiências para aumentar a notoriedade das pesquisas de nossos profissionais.

*Natércia de Andrade Lopes Neta
Regina Lúcia Buarque da Silva
Vera Lucia Pontes da Silva*
Organizadoras da Edição Especial



EIXO I: Saberes e Práticas da Educação Infantil



EDUCAR É MASSA



**INOVAÇÃO
CIÊNCIA**



**Saberes
Docentes
em Ação**



CATÁLOGO EIXO I

1. “SEM ALFABETIZAR? SÓ BRINCAR?”: PERSPECTIVAS DAS PROFESSORAS DA EI ACERCA DA ALFABETIZAÇÃO
2. BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES NA CRECHE: NARRATIVAS DE UM COTIDIANO POTENTE
3. CÂNDIDO PORTINARI
4. CULTURA POPULAR E ALAGOANA NAS PRÁTICAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO INFANTIL
5. ENCANTANDO COM HISTÓRIAS
6. NARRATIVAS SOBRE AS INFÂNCIAS EM UM RETORNO ESCALONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM MACEIÓ EM TEMPOS PANDÊMICOS
7. O PROFISSIONAL DE APOIO COMO AGENTE MEDIADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA
8. UM CONVITE AO BRINCAR DE FAZ DE CONTA: CENAS PROTAGONIZADAS NOS CANTINHOS DA BELEZA E DA COZINHA
9. VIDA DE INSETOS: UM PROJETO VIVENCIADO POR CRIANÇAS DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL WALTER PITOMBO LARANJEIRAS

“SEM ALFABETIZAR? SÓ BRINCAR?”: PERSPECTIVAS DAS PROFESSORAS DA EI ACERCA DA ALFABETIZAÇÃO.

Camila da Silva Melo ¹
Mestra em Ciências Sociais, Professora do Cmei Martha Célia
E-mail: profacamilamelo@gmail.com

O presente trabalho se deu a partir de algumas reflexões da pesquisa de campo no mestrado acadêmico que buscou identificar traços e processos identitários de professoras da rede municipal de educação infantil da cidade de Maceió, constituídos em suas trajetórias pessoais e profissionais. Dentre outros aspectos, a pesquisa observou algumas perspectivas das professoras com relação ao processo de alfabetização, partindo do entendimento de que após a implementação de uma política que tem como eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica as interações e brincadeiras, novos desafios entraram em cena em relação as práticas pedagógicas nessa etapa de ensino. A partir dessa nova configuração, iniciou-se algumas preocupações, de como preparar as crianças da creche e pré-escola para o Ensino Fundamental, por exemplo. Nesse sentido, acredito que os resultados desta pesquisa poderão contribuir para fomentar mais debates acerca das concepções da alfabetização e letramento na Educação Infantil, e garantir a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

Palavras-chave: Ensino fundamental; Alfabetização; Pesquisa

¹ Professora da Rede Municipal de Educação de Maceió (SEMED/MACEIÓ), atuando na Educação Básica. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas (CEDU/UFAL). Mestrado em Sociologia da Educação pela Universidade Federal de Alagoas (PPGS/UFAL). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação e Práticas, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Infantil, Formação de Professores e Linguagens. E-mail: profacamilamelo@gmail.com.

BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES NA CRECHE: NARRATIVAS DE UM COTIDIANO POTENTE

Viviane dos Reis Silva

Pedagoga e Mestre em Educação, Profa do CMEI Mons. Luís Barbosa

E-mail: viviannereys@hotmail.com

Dayane Izidio Rocha da Silva

Pedagoga e Esp. em Psicopedagogia, Profa do CMEI Mons. Luís Barbosa.

E-mail: dayaneizidio22@gmail.com

Elaine de Holanda Rosário

Doutora em Educação Brasileira-UFAL, Profa Educação Infantil e formadora da

Rede Pública Municipal da Educação de Maceió

E-mail: elainedeholandar@gmail.com

Sob a ótica das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, o cotidiano da creche é constituído por dois eixos essenciais: interações e brincadeiras. É nesse contexto que as crianças constroem e reconstróem suas culturas, demarcam seu protagonismo, criam sentidos e significados. Brincar é o modo de expressão mais genuíno da infância, é a forma singular de apreender o mundo. Nesse sentido, uma questão guia nosso olhar: Qual o papel da organização dos espaços e materiais na promoção de brincadeiras e interações no cotidiano da creche? Portanto, busca-se descrever experiências brincantes de crianças bem pequenas e suas relações com os espaços e materiais intencionalmente organizados pelas educadoras no CMEI Monsenhor Luís Barbosa, em Maceió/AL. Os dados foram produzidos com base na documentação pedagógica para crianças bem pequenas de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses nos agrupamentos etários denominados de: Maternal I B e Maternal II A, durante o corrente ano. Cabe salientar que os portfólios das turmas, documento que historiciza as experiências compartilhadas pelos grupos, foram essenciais para construção deste relato, pois possibilitou um encontro reflexivo com o rico repertório de brincadeiras vividas. Nesse trilhar, por meio do brincar, as crianças revelaram seu protagonismo, construíram culturas, criaram e recriaram narrativas sobre si, sobre o outro e sobre o mundo.

Palavras-chave: DCN; Educação Infantil; Experiências

CÂNDIDO PORTINARI

Paula da Silva de Castro,
Especialização em Psicopedagogia;

Cinthia Soares N. Calheiros;
CMEI Ana Carolina Galina F. F. Santiago

Elenice de Fátima Oliveira
CMEI Ana Carolina Galina F. F. Santiago
E-mail: cmeianacarolina@semed.maceio.al.gov.br

Atualmente temos visto, de forma recorrente, certa desvalorização de parte da população brasileira em relação aos artistas da terra, bem como o desconhecimento quanto a nomes já consagrados na arte como é o caso do artista escolhido para ser objeto de pesquisa deste projeto. Vemos na Educação Infantil uma das melhores oportunidades de ampliar a visão artística das crianças e é pensando nesse universo infantil, cheio de possibilidades e curiosidade que sentimos a necessidade de proporcionar às crianças momentos em que possam conhecer e experimentar um pouco mais sobre arte e brincadeiras infantis. Partindo dessas premissas do fazer pedagógico no CMEI Ana Carolina Galina F. F. Santiago, com as turmas do II Período, foi realizada essa experiência do Projeto de arte Candido Portinari, que potencializaram e garantiram os direitos de aprendizagem das crianças pequenas. Entendemos que com esse olhar cuidadoso e afetivo trabalhamos essa experiência exitosa em consonância com nossa prática pedagógica. Tendo com objetivo geral, apresentar as obras de Candido Portinari, oportunizando momentos lúdicos e divertidos, tendo como tema principal os quadros que retratam a infância, despertando o interesse pela arte.

Palavras-chave: Arte; Portinari, CMEI

CULTURA POPULAR E ALAGOANA NAS PRÁTICAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rafaela Jeanne da Silva Soares
Professora do CMEI Prof. Edvaldo Albuquerque dos Santos
Email: rafaela.soares476@gmail.com

Este trabalho surge como resultado das práticas docentes realizadas na turma do maternal “D” do Centro Municipal de Educação Infantil Prof. (o) Edvaldo Albuquerque dos Santos. Tendo em vista que este ano, mediante a proposta da coordenação pedagógica escolar de abordar a temática da cultura alagoana com as crianças, optamos por proporcionar experiências e vivências com elementos da cultura popular alagoana. Levantando o seguinte questionamento: Como apresentar a cultura alagoana para as crianças do maternal? Sendo assim, levamos as crianças a ter o real contato com: receitas típicas, ervas, temperos, chás, ritmos, folgedos, brincadeiras, artesanato, contação de lendas, parlendas e cordéis. E ainda visitamos o Parque Municipal de Maceió e a cidade de Marechal Deodoro. Este resumo se encaixa no eixo sobre “Saberes e Práticas da Educação Infantil” pois buscamos fugir do exercício engessado da prática docente nos espaços infantis. Por meio de todos esses momentos proporcionados às crianças com a intenção de levá-las a uma imersão na cultura local foi possível perceber encantamentos, construção de memórias afetivas, ampliação do imaginário e aprendizagens significativas.

Palavras-chave: CMEI; Cultura Popular; Saberes

ENCANTANDO COM HISTÓRIAS

Sandra Betânia de O. Santos
Professora (apoio)

Edvânia Sobral Benvenuto
Professora Maternal II

Renata Souza
Especialista em Neuropsicoaprendizagem
Professora Maternal II

O incentivo à leitura no CMEI Ana Carolina Santiago, para bebês, crianças bem pequenas e pequenas, na modalidade de Educação Infantil, estão inclusas nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Base Nacional Curricular Comum. O desafio desse projeto foi dar continuidade a uma ideia de Contação de História, que já havia iniciado durante o ano letivo de 2018, aprimorando o mesmo ao ano letivo de 2022. Ao trabalhar com Contação de História, estamos proporcionando a criança diversas possibilidades de se desenvolver, promovendo assim, interação, imaginação, criatividade, visão de mundo, valores que irão contribuir para construção de vínculos afetivos, objetivando o disseminar da magia das histórias da literatura infantil e seus derivados com ludicidade, envolvendo e desenvolvendo o gosto, o prazer, o encantamento das crianças no universo extraordinário da leitura, além de fazer com que elas se identifiquem com situações e desenvolvam meios de lidar com suas emoções, tendo também a possibilidade de proporcionar vários tipos de leituras tais como lendas, fábulas, poemas, parlendas, cordéis, contos de fadas, músicas, apólogos, mitos, novelas, e crônicas.

Palavras-chave: Educação Infantil; contação de histórias; BNCC

NARRATIVAS SOBRE AS INFÂNCIAS EM UM RETORNO ESCALONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM MACEIÓ EM TEMPOS PANDÊMICOS

Mayrienne Souza de Alcantara Urtiga
Secretaria Municipal de Educação-SEMED/Maceió-AL
E-mail: mayrienne1981@gmail.com

Manasséis Silvério da Silva Oliveira
Mestrando em Educação- PPGE/UFAL
E-mail: manasearh@gmail.com

Clériston Izidro dos Anjos
Docente-Universidade Federal de Alagoas-UFAL
E-mail: cianjos@yahoo.com.br

O construto relata a experiência dialogada na disciplina Seminários de Pesquisa sobre Docência e Práticas Educativas da Educação Infantil, do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Alagoas. Discorre sobre o processo de consolidação do conhecimento adquirido durante todos os encontros e debates, de modo remoto na disciplina, que teve como enfoque se debruçar sobre diversas abordagens relacionadas à Educação Infantil onde, entre elas, destacamos a importância da participação das crianças nos processos decisórios, criança aqui vista como sujeito de direitos políticos e sociais. Para construção e análise, foram utilizados os registros de observação em um Centro Municipal de Educação Infantil em Maceió, as narrativas das profissionais de educação de uma sala de referência no período de isolamento social e atividades remotas, assim como, as anotações e observações dentro do “novo normal”, como forma de compreender as práticas docentes e o desenvolvimento das atividades em diálogo com as crianças e suas famílias. Entre muitas leituras e diálogos vivenciados na disciplina citada, sentimos provocados a entender melhor, como/se essa participação acontece no cotidiano de um CMEI, localizado na região administrativa 7, do município de Maceió.

Palavras-chave: CMEI; Educação Infantil; Práticas

O PROFISSIONAL DE APOIO COMO AGENTE MEDIADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Helma Thayse Costa Silva

Graduanda de Pedagogia, Auxiliar de sala do Cmei Martha C. B. de Vasconcellos

E-mail: helma.silva@fale.ufal.br

Malba Inácio de Araújo

Graduanda de Pedagogia, Auxiliar de sala do Cmei Martha C. B. de Vasconcellos

E-mail: inaciomalba41@gmail.com

O presente relato deriva da necessidade de compartilhar experiências efetivas do profissional de apoio nos processos de ensino-aprendizagem à criança diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em um Centro Municipal de Educação Infantil da rede pública de Maceió. Conforme Martins (2011): “Apesar de na documentação representativa da política nacional o profissional de apoio não ser enfatizado, muitas redes municipais e estaduais lançam mão de sua presença como estratégia de realização da política de Educação Especial na perspectiva inclusiva” (p. 35). Nessa conjuntura, observamos que mediante as propostas elaboradas pela docente para a Turma do Maternal 2 e com a articulação do profissional de apoio, a criança ampliou seu nível de interação e autonomia como também apresenta atitudes de participação coletiva entre seus colegas de sala e suas educadoras de referência. Desta feita, diante da consolidação de habilidades e competências alcançadas, ressaltamos a relevância desse trabalho e a importância deste profissional para favorecer experiências significativas junto à professora de referência, tal qual seu papel como agente mediador na trajetória do desenvolvimento da criança com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil.

Palavras-chave: CMEI; TEA; Educação Especial

UM CONVITE AO BRINCAR DE FAZ DE CONTA: CENAS PROTAGONIZADAS NOS CANTINHOS DA BELEZA E DA COZINHA

Dayane Izidio Rocha da Silva
Pedagoga e Pós-graduada em Psicopedagogia, Professora do CMEI Monsenhor
Luís Barbosa.
E-mail: dayaneizidio22@gmail.com

Viviane dos Reis Silva
Pedagoga e Mestre em Educação, Professora do CMEI Monsenhor Luís Barbosa E-
mail: viviannereys@hotmail.com

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil destacam aspectos indispensáveis na estruturação de espaços brincantes capazes de promover a formação de uma identidade pessoal e coletiva à medida que as crianças vivem suas experiências e produzem suas culturas. O modo como o espaço é estruturado contribui significativamente para a aprendizagem das crianças. Nessa perspectiva, uma questão guia nosso olhar: Como a organização dos espaços, tempos e materiais traduzem as intencionalidades pedagógicas, constituindo-se em um ambiente de aprendizagem para as crianças? Busca-se descrever cenas do cotidiano brincante do agrupamento etário Maternal I B (02 e 03 anos de idade), no CMEI Monsenhor Luís Barbosa, Maceió/AL. Os dados foram produzidos a partir da documentação pedagógica. Fotografias, vídeos, notações foram essenciais para a produção deste relato, lançando luz às experiências protagonizadas nos cantinhos da beleza e da cozinha. O cantinho da beleza foi pensado com a intenção de promover o autocuidado, a imagem positiva de si, entrelaçando-se à construção das culturas das crianças. O cantinho da cozinha buscou proporcionar ricas experiências na construção de fazeres e saberes sobre a prática cultural da alimentação. Nesse cenário, para além das materialidades, o espaço se configurou como um lugar de encontros, descobertas, movimentos, brincadeiras, aprendizagens.

Palavras-chave: CMEI; DCN; Cultura

VIDA DE INSETOS: UM PROJETO VIVENCIADO POR CRIANÇAS DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL WALTER PITOMBO LARANJEIRAS.

Darlene Correia Tenório
Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco,
Professora do CMEI Walter Pitombo Laranjeiras
E-mail: darlenetenorio@semed.maceio.al.gov.br

A aprendizagem na educação infantil parte da curiosidade e das descobertas que as crianças vivenciam no dia a dia e que são exploradas através de experiências que tem a criança como principal protagonista. Nessa direção, visando garantir os direitos de aprendizagens defendidos pela Base Nacional Comum Curricular e para responder a questão do menino Victor da turma do 2º período “A” do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Walter Pitombo Laranjeiras, que buscou saber se grilo é um inseto, desenvolveu-se na turma um miniprojeto denominado “Vida de Insetos” com o objetivo de levar a criança a identificar os insetos por suas características, diferenciá-los dos demais seres vivos e compreender os benefícios e os malefícios dos insetos para o meio ambiente. Este resumo tem relação com o eixo Saberes e Práticas da Educação Infantil, pois retrata as experiências vivenciadas pelas crianças, através das interações que Vigotski defende, com mediação docente dentro do espaço do CMEI, e teve como percurso metodológico uma análise qualitativa de estudo de caso da turma do 2º período que realizou passeio na área externa do CMEI a procura dos insetos; pesquisa sobre os insetos encontrados no CMEI; desenhos; confecção de insetos e dramatização da história “A festa dos insetos”. Os resultados obtidos apontaram que as crianças interagem e compreendem melhor, quando os temas abordados partem delas e estão relacionados com a realidade em que vivem.

Palavras-chave: Educação Infantil; Direitos de Aprendizagens; Interação, Descobertas e Insetos.

EIXO II: Saberes e Práticas do Ensino Fundamental - Anos Iniciais



CATÁLOGO EIXO II

1. A LEITURA LITERÁRIA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS TURMAS DO 1º E 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
2. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA REDE PÚBLICA DE MACEIÓ: QUAL O IMPACTO DAS AULAS REMOTAS PARA NOSSOS ESTUDANTES?
3. CONTRIBUIÇÕES DO ÁBACO PARA AS AULAS DE MATEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA EM UMA TURMA DO 5º ANO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
4. CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO CRIANÇA E ADOLESCENTE PRIORIDADE ABSOLUTA NA ESCOLA MUNICIPAL AUDIVAL AMÉLIO DA SILVA
5. DADO DAS LETRAS E DAS SÍLABAS
6. DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MACEIÓ
7. GESTÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL DA SEMED MACEIÓ: UMA ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DE REAÇÃO
8. JOGOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO CICLO DA ALFABETIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE MACEIÓ
9. MAPEAMENTO DE APRENDIZAGENS: BASE PARA A SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES NA ALFABETIZAÇÃO E CORREÇÃO DO FLUXO ESCOLAR
10. NA TRILHA DOS VERSOS PROMOVENDO LEITURA E ESCRITA
11. NÚCLEO DE ESTUDOS DA DIVERSIDADE SEXUAL NA ESCOLA: DESAFIOS PARA A IMPLANTAÇÃO DE POLÍTICAS CURRICULARES NA SEMED/MACEIÓ
12. O PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE BASE ALFABÉTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA FLUÊNCIA DE LEITURA E ESCRITA
13. O RECONHECIMENTO DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES COMO ESTRATÉGIA DE ENGAJAMENTO E COMPROMISSO DA COMUNIDADE ESCOLAR
14. O TRABALHO COLABORATIVO ENTRE O PROFESSOR DA SALA DE INFORMÁTICA E O PROFESSOR DA SALA DE AULA COMUM: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM
15. O USO DO MAPEAMENTO DA BASE ALFABÉTICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
16. O USO DO MAPEAMENTO DA BASE ALFABÉTICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
17. PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: ANÁLISE DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA APLICADA EM UMA TURMA DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
18. PROGRAMA DE FILOSOFIA PARA CRIANÇAS DE MATTHEW LIPMAN: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS
19. RELEITURAS FOTOGRÁFICAS DE PINTURAS FAMOSAS FEITAS PELOS ESTUDANTES DO 4º ANO
20. TRABALHANDO A PRODUÇÃO DE POEMAS NA SALA DE AULA

A LEITURA LITERÁRIA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS TURMAS DO 1º E 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Silvânia Maria da Silva
Pedagoga/Coordenadora Pedagógica
Escola Luiz Pedro da Silva IV – Semed/Maceió
E-mail: silvaniamaria.al@hotmail.com

Jakeline Cavalcante Bezerra
Pedagoga/Professora alfabetizadora
Escola Luiz Pedro da Silva IV-Semed/Maceió
E-mail: jcavalcantebezerra@gmail.com

O presente trabalho apresenta uma reflexão sobre leitura e letramento literário e sua contribuição para a alfabetização e o letramento de estudantes do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. O foco principal é o desenvolvimento de práticas de leitura literária, pelo viés do letramento literário e incentivar o exercício da leitura literária no ambiente escolar, evidenciando como o trabalho com textos literários potencializam a alfabetização e o letramento dos educandos do ciclo de alfabetização. Ler para as crianças desde o início da sua escolaridade é essencial, pois é por meio dessa atividade que elas têm acesso à cultura escrita, antes mesmo de estarem alfabetizadas. As práticas de leitura, tais como: rodas de leituras, sacolas viajantes, cantinhos da leitura, cesta literária, dentre outras, são essenciais para a alfabetização. Trabalha-se com uma abordagem de cunho qualitativo, por meio da pesquisa-ação. A discussão teórica será evidenciada em seus aspectos práticos, no relato de experiência das professoras alfabetizadoras que desenvolveram trabalhos de alfabetização com leituras literárias, na escola Luiz Pedro IV - Maceió/AL. Como resultado desse trabalho espera-se descobrir que as práticas de leitura e as diferentes ações estratégicas com obras da literatura infantil promovem a apropriação do sistema de escrita alfabética e potencializam a formação do leitor.

Palavras-chave: Leitura literária; Escola Pública; Letramento

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA REDE PÚBLICA DE MACEIÓ: QUAL O IMPACTO DAS AULAS REMOTAS PARA NOSSOS ESTUDANTES?

Lorena Beatriz de Oliveira Gomes Martins
 Professora Especialista em EaD, Técnica Pedagógica da Secretaria Municipal de
 Educação de Maceió – SEMED
 E-mail: lorenamartins@semed.maceio.al.gov.br

Juliane dos Santos Medeiros
 Doutora em Educação, Coordenadora da Coordenadoria Geral de Ensino
 Fundamental da Secretaria Municipal de Educação de Maceió – SEMED
 E-mail: julianemedeiros@semed.maceio.al.gov.br

Matheus Winícius Silva Alves
 Graduando em Ciências Sociais (Licenciatura), Estagiário da Secretaria Municipal
 de Educação – SEMED/Maceió.
 E-mail: matheusalves@semed.maceio.al.gov.br

A pesquisa busca divulgar a finalidade e o processo relativo à Prova Diagnóstica da Rede Pública de Maceió 2022, que teve como objetivo geral a análise dos resultados obtidos, a fim de identificar possíveis lacunas na aprendizagem durante o período de Ensino Remoto e Híbrido durante a Pandemia de Covid-19 para os/as estudantes do Ensino Fundamental, do 2º ao 9º ano. Os itens avaliados foram os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática. Aproximadamente, 22.712 (71,88%) estudantes participaram da aplicação. A Avaliação foi disponibilizada pelo Sistema de Avaliação do Educar pra Valer (SAEV), que classifica os grupos em quatro níveis. Os resultados evidenciaram que todas as unidades educacionais participantes de anos iniciais e finais estão no nível 2 em Língua Portuguesa e Matemática, mas possuindo estudantes nos níveis de 1 a 4. Logo, a Secretaria Municipal de Educação de Maceió trava um grande desafio para pensar e executar meios que auxiliem no processo de recomposição da aprendizagem dos componentes avaliados.

Palavras-chave: SAEV; Língua Portuguesa; Pandemia

CONTRIBUIÇÕES DO ÁBACO PARA AS AULAS DE MATEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA EM UMA TURMA DO 5º ANO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Márcia da Silva Santos Portela
Doutoranda em Educação, Articuladora da Escola Municipal Professora Natalina
Costa Cavalcante
E-mail: marciaportela@semed.macei.al.gov.br

Este trabalho objetiva discorrer sobre as contribuições do ábaco nas aulas de matemática como recurso pedagógico de aprendizagem. Dentre os objetivos específicos, temos: i) identificar contribuições do ábaco para as aulas de matemática; ii) descrever as possibilidades que podem ser evidenciadas na utilização do ábaco para aprendizagem do sistema de numeração e cálculos aditivos. Tendo como situação-problema: Como o ábaco pode contribuir como recurso de aprendizagem nas aulas de matemática? Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa na perspectiva de um estudo de caso, dentro de um contexto de um relato de experiência. Este trabalho trata-se de uma experiência de ensino vivenciada no mês de outubro de 2022, com a carga horária de 4 horas. A atividade foi desenvolvida na turma do quinto ano dos anos iniciais, na Escola Municipal Professora Natalina Costa Cavalcante do município de Maceió, localizada na rua Rotary S/N, bairro Tabuleiro dos Martins, Maceió/AL. Na análise dos resultados, registramos, a contribuição do ábaco nas aulas de matemática de forma significativa para a compreensão dos conhecimentos matemáticos, e no tocante da representação do sistema de numeração e na resolução de cálculos que envolve a operação de adição. Esse momento da aula de matemática, possibilitou aos alunos o entendimento de maneira concreta e manipulativa, nas resoluções das atividades propostas fazendo uso do material, que por muitas vezes eram conduzidas de forma abstrata, ou transcrições do quadro. Portanto não dispensamos outras formas, mas entendemos que ao fazer o uso do material concreto e manipulativo, ampliará as possibilidades de apreensão do conhecimento matemático dentre os alunos. Salientamos que todos os alunos participaram e não houve distinção ao nível de conhecimento, enfim, a participação e atenção estavam presentes na aula proposta.

Palavras-chave: Material concreto; Anos iniciais; Matemática

CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO CRIANÇA E ADOLESCENTE PRIORIDADE ABSOLUTA NA ESCOLA MUNICIPAL AUDIVAL AMÉLIO DA SILVA

Lourene Galdino da Silva
Especialista em Gestão Pública, Assistente Social, Escola M.
Audival Amélio da Silva
Email: lourensilva@semed.maceio.al.gov.br

Ticyane de Araújo Melo Santos Bentes
Especialista em Educação, Coordenadora do CAICA
Email: caica@semed.maceio.al.gov.br

A prática educacional se relaciona as demandas sociais apresentadas na realidade dos/as estudantes. Desse modo, a SEMED¹ idealizou por meio do CAICA² o Projeto Criança e Adolescente Prioridade Absoluta com o objetivo identificar as contribuições da educação/escola na prevenção e proteção das situações de violação de direitos de crianças e adolescentes, tendo como público estudantes do Ensino Fundamental (1º. ao 5º. Ano). O Projeto foi implementado na Escola Municipal Audival Amélio da Silva (2017 a 2020), com e ações que supriram a ausência de práticas preventivas e protetivas no âmbito escolar, focadas na defesa e garantia dos direitos das crianças e adolescentes. O resumo em questão se enquadra ao Eixo II- Saberes e Práticas do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, tratando-se de estudo documental e de caso, com relatos dos/as participantes coletados no processo avaliativo. Diante disto, as práticas vivenciadas na Escola podem ser experimentadas em outras unidades escolares, no desenvolvimento de ações e intervenções qualificadas pelos/as profissionais da Política de Educação.

Palavras-chave: Anos iniciais; Práticas escolares; Criança

¹ SEMED – Secretaria Municipal de Educação.

² CAICA - Centro de Atenção Integrada à Criança e ao Adolescente.

DADO DAS LETRAS E DAS SÍLABAS

Daniel Nascimento Gomes da Silva
Especialista em Educação Especial e Psicopedagogia
Professor da Escola Municipal Marcos Soriano
E-mail: dng_silva@hotmail.com

A atividade em questão traz uma abordagem que visa desenvolver aos alunos do 1º ano que se encontra em processo de alfabetização a consciência fonológica e a identificação da sílaba como unidade fonológica, a partir do uso dos dados das letras e das sílabas, além dos cartões com as imagens para fazer a associação. Essa atividade objetiva identificar as imagens com a letra inicial ou a sílaba que sair após o aluno jogar o dado. Nesta atividade temos como objeto do conhecimento a construção do sistema alfabético onde utilizamos imagens que facilitem a aprendizagem, a associação e decodificação da letra inicial e da sílaba das imagens espalhadas no quadro branco ou na banca para que o aluno possa pegar o cartão da imagem correspondente, provocando assim reflexões que levem a identificação da unidade fonológica. De acordo com as habilidades propostas na BNCC para essa atividade trabalhamos as habilidades com os códigos alfanuméricos: EF01LP04 – EF01LP08 – EF01LP09 – EF01LP10. Propomos ainda utilizar os dados das letras e sílabas para que os alunos oralmente associem a letra ou sílaba que sair aos nomes dos amigos da sala de aula e ainda aos familiares e as pessoas próximas.

Palavras-chave: Consciência fonológica, alfabetização, jogos pedagógicos.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MACEIÓ.

Ednilza Alves Cabral da Silva
Especialista em Educação. Professora da Rede Municipal de Educação de Maceió
ednilzasilva@semed.maceio.al.gov.br

Denise aparecida Rocha Silva
Especialista em Educação. Professora da Rede Municipal de Educação de Maceió
denisesilva@semed.maceio.al.gov.br

Verônica Aguiar Vitória
Especialista em Educação. Professora da Rede Municipal de Educação de Maceió
veronicavitorio@semed.maceio.al.gov.br

Cristina Maria Ferreira de Lima
Especialista em Educação. Professora da Rede Municipal de Educação de Maceió
cristinalima@semed.maceio.al.gov.br

O presente estudo tem o objetivo de mostrar a necessidade de trabalhar as questões étnico raciais na escola. Sabe-se que o Brasil foi o último país a abolir a escravidão e, como consequência, o racismo se perpetuou de maneira acentuada até os dias atuais. Neste sentido, compreender a importância da Lei 10.639/2003 no processo educacional é fundamental, tendo em vista os diversos problemas enfrentados pela sociedade e que nos últimos anos vem intensificando o preconceito, a discriminação e o racismo. Nessa perspectiva, a Secretaria Municipal de Educação de Maceió, através do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Diversidade Étnico Racial, tem proporcionado às unidades escolares a discussão e implementação da referida Lei, promovendo o estudo da cultura africana e afro-brasileira, através de momentos formativos para os professores e estudantes da rede, culminando com o fazer pedagógico na sala de aula. É fundamental que a grade curricular contemple a diversidade e suas dimensões, proporcionando uma educação antirracista. Embasado pelos autores Gomes (2005), Silva (2005) e Souza (2021) será aprofundada a temática, bem como socializadas as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos formadores e docentes ao longo do processo.

Palavras-chave: Diversidade Étnico Racial; Educação pública; Antirracismo

GESTÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL DA SEMED MACEIÓ: UMA ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DE REAÇÃO

Vera Lucia Pontes dos Santos
Doutora em Educação, técnica pedagógica da Secretaria Municipal de Educação
de Maceió
E-mail: verapontes@semed.maceio.al.gov.br

Denise Aparecida Rocha Silva
Especialista em Educação Ambiental e em Educação do Campo, técnica
pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Maceió
E-mail: denisesilva@semed.maceio.al.gov.br

Cláudia Valéria Alves Pinto de Souza
Coordenadora Geral da Educação Especial - Semed Maceió
Email: claudiaalves@semed.maceio.al.gov.br

Este trabalho aborda a formação continuada dos profissionais da educação da rede municipal de Maceió, que se efetiva de modo a atender as necessidades formativas de três públicos específicos: Professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE); Profissionais de Apoio Escolar (PAE) e Professores Intérpretes e Instrutores de Libras. Neste sentido, cada uma das linhas de formação é constituída por encontros formativos mensais, com objetivo de propiciar a formação continuada em serviço dos profissionais de educação para o atendimento qualificado de crianças e estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e superdotação/altas habilidades. Ao final de cada formação, é aplicado um formulário de avaliação de reação para identificar elementos pedagógicos que necessitam ser aprimorados. Assim, numa perspectiva de investigação qualitativa, delineada pelo estudo de caso, este trabalho analisa os formulários de avaliação reativa, identificando pontos e contrapontos dos processos formativos dos profissionais da educação especial ofertados pela Semed Maceió. Dentre esses pontos, destacamos a relevância dos conteúdos abordados e a qualificação dos formadores, a troca de experiências, a dificuldade de os profissionais conciliarem a formação com as atividades da unidade escolar, dentre outras evidências.

Palavras-chave: AEE; PAE; Educação Especial

JOGOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO CICLO DA ALFABETIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE MACEIÓ

Cecília dos Santos Frasão
Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Professora da Escola Dra. Elizabeth Anne Lyra Lopes de Farias
E-mail: ceciliafrasao@hotmail.com

Mayara Cordeiro da Silva
Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas, Formadora do programa Alfabetiza Maceió, Professora da Escola Dra. Elizabeth Anne Lyra Lopes de Farias
E-mail: mayarasilva@semed.maceio.al.gov.br

Este trabalho busca relatar a experiência vivenciada em sala de aula e analisar o desenvolvimento da consciência fonológica a partir de jogos à luz dos pesquisadores da área como: Adams, Marilyn, Jager et . Al (2006), Morais(2020) e Soares (2021); O percurso metodológico segue a perspectiva qualitativa de uma pesquisa-ação, realizada a partir da análise e execução das atividades lúdicas e das avaliações diagnósticas e processuais efetuadas com os alunos. Os jogos praticados envolveram os subníveis da consciência fonológica, a saber: rimas, aliteração, consciência de palavras, consciência silábica e consciência fonêmica. Nossos resultados apontam para a relevância da utilização de jogos estruturados como recurso para o desenvolvimento da consciência fonológica dos alunos no ciclo de alfabetização uma vez que foi observado que as crianças compreenderam bem conceitos como rima e sílabas, quando vivenciadas a partir de atividades lúdicas como o "Caça-Rimas", Palavra intrusa e o Bingo dos sons iniciais. Além disso, os referidos jogos foram fundamentais para o avanço observado nos alunos pré-silábicos, silábicos e silábicos-alfabéticos nas hipóteses de leitura e escrita da língua.

Palavras-chave: Consciência fonológica, Ciclo de alfabetização, Jogos.

MAPEAMENTO DE APRENDIZAGENS: BASE PARA A SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES NA ALFABETIZAÇÃO E CORREÇÃO DO FLUXO ESCOLAR

Sandra Lúcia Dias de Araújo
Especialista em Educação Especial, Professora do Programa Conquista Maceió
na Escola Municipal Profa. Maria de Lourdes Bezerra Nunes
E-mail: slda_36@hotmail.com

Larissa dos Santos Estevão
Mestra em Educação, Coordenadora na Escola Municipal Professora Maria de
Lourdes Bezerra Nunes
E-mail: larissaestevao@semed.maceio.al.gov.br

Jucicleide Gomes Acioli
Mestra em Educação, Diretora na Escola Municipal Professora Maria de Lourdes
Bezerra Nunes
E-mail: jucicleidegacioli@hotmail.com

O estudo integra o eixo temático “Saberes e Práticas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais” e tem como o objetivo discutir a importância do mapeamento das aprendizagens, por meio das avaliações diagnósticas e mapeamento da base alfabética, como fundamento no processo de superação das dificuldades, alfabetização e correção do fluxo escolar no âmbito do Programa Conquista Maceió implementado na Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Bezerra Nunes com alunos do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Como métodos e técnicas, trata-se de um relato de prática a fim de refletir sobre uma experiência construída por diferentes ações. Foram inseridos no programa, alunos que necessitavam de complementação de estudos, com ênfase nas competências de leitura, escrita e dos conceitos matemáticos básicos, organizados em agrupamentos flexíveis a partir do mapeamento da base alfabética, realizado pelas professoras das turmas de origem. Em nova etapa, a professora do programa realizou avaliação diagnóstica de leitura e escrita possibilitando o desenvolvimento de atividades específicas às necessidades de aprendizagens daquele grupo com nível de desenvolvimento semelhante e promovendo acompanhamento sistemático e específico de cada aluno/grupo, trabalhando com pequenos textos, alfabeto móvel e silábico, cruzadinha, caça-palavras, ditados variados, ressignificando o processo da mediação.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; Escola pública; Matemática

NA TRILHA DOS VERSOS PROMOVENDO LEITURA E ESCRITA

Alda da Silva Santos Calado
Pós-graduada em Mídias na Educação e Neuropsicopedagogia
Professora da Escola Municipal Frei Damião
E-mail: aldaprof.aprendiz@gmail.com

Este trabalho apresenta as ações aplicadas em sala para apropriação da leitura e escrita dos estudantes. Tais propostas foram planejadas com base nos resultados obtidos do nível de leitura e escrita, e expressão oral das compreensões sobre textos trabalhados e a participação, coletiva e individual dos educandos. Para tanto, foram selecionados os textos: A Linda Rosa Juvenil, e Leilão de Jardim, de Cecília Meireles. Promoveu-se leituras, fichas de palavras, rimas, biografia, autobiografia, textos informativos, poemas, músicas, dramatização, jogos, ilustrações, entre outros. Assim, promoveu-se a reflexão sobre as atividades realizadas e como estas contribuíram para o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes. Nesta perspectiva, manteve-se o diálogo entre as propostas do Alfalettar, de Magda Soares, e as práticas realizadas. E, mediante resultados positivos, refletiu-se outras possibilidades nas ações pedagógicas visando obter melhores resultados com estudantes que ainda não estão alfabetizados.

Palavras-chave: Leitura e escrita; Jogos; Ações pedagógicas

NÚCLEO DE ESTUDOS DA DIVERSIDADE SEXUAL NA ESCOLA: DESAFIOS PARA A IMPLANTAÇÃO DE POLÍTICAS CURRICULARES NA SEMED/MACEIÓ

Claudiane Oliveira Pimentel Fabrício
Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da
Universidade Federal de Alagoas – PPGE/UFAL; Profa. da educação básica da
rede pública de Maceió. E-mail: claudepimentel.profa@gmail.com

Dina Maria Vital Ávila
Mestranda em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da
Universidade Federal de Alagoas - PPGPsi – UFAL. Profa. da educação básica
das redes públicas de Maceió e Alagoas. E-mail: dinamariavital@gmail.com

Juliano Matias de Brito
Mestre em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da
Universidade Federal de Sergipe - PPGED/UFS; Prof. da educação básica das
redes públicas de Maceió e Alagoas. E-mail: jubritoal@gmail.com

Visa compartilhar as memórias de lutas, desafios e conquistas do Núcleo de Estudos da Diversidade Sexual na Escola (NUDISE), a partir das narrativas de seu processo de existência político-curricular na estrutura organizacional da Secretaria Municipal de Educação de Maceió, (período de 2010 a 2022). Referimo-nos: a), ao seu processo político de resistência à heteronormatividade presentes no cotidiano escolar, e b), aos enfrentamentos antigênero forjados por grupos conservadores - representantes religiosos e políticos partidários, que atuam para fortalecer a agenda das políticas de Estado. Tal agenda impulsiona a marcha da “neutralização curricular” culminou no período da elaboração do Plano Municipal de Educação de Maceió – PME (2015-2025), e continua ativa. Participaram desse processo de resistência antigênero, junto ao NUDISE, os movimentos sociais feministas e LGBT, os grupos de pesquisadoras/es acadêmicos, e docentes progressistas. Caminhamos na metodologia “compartilhando histórias e memórias” em bell hooks (2020) e Conceição Evaristo (2019). Buscamos amparo teórico nos estudos que compreendem a educação como prática descolonizadora, e na legislação que defendem os direitos humanos na educação escolar.

Palavras-chave: Currículo; Heteronormatividade; Sexualidades; Gêneros.

O PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE BASE ALFABÉTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA FLUÊNCIA DE LEITURA E ESCRITA

Rose Madalena Pereira da Silva
Mestra em Educação, professora na Escola Municipal Professora Maria José
Clemente Rocha
E-mail: rosemadalenag11@gmail.com

Larissa dos Santos Estevão
Mestra em Educação, professora na Escola Municipal Professora Maria José
Clemente Rocha
E-mail: larissaestevao@semed.maceio.al.gov.br

Júlia Márcia Vieira Dias
Psicopedagoga, coordenadora pedagógica na Escola Municipal Professora Maria
José Clemente Rocha
E-mail: [juvieiradias18@gmail.com](mailto:jvieiradias18@gmail.com)

O presente estudo está relacionado ao eixo temático: Saberes e Práticas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. A discussão sobre esta temática preocupa-se em analisar as contribuições do acompanhamento sistematizado de leitura e escrita para a apropriação do sistema de base alfabética e o desenvolvimento da fluência de leitura e escrita dos/as estudantes da escola municipal Professora Maria José Clemente Rocha. Como método e técnica, trata-se de uma pesquisa de estudo de caso com abordagem qualitativa. Para o trabalho ser iniciado, foi necessário realizar o mapeamento dos níveis de leitura e escrita das turmas (2º ao 5º ano). Nesse processo, foi imprescindível a participação das quatro professoras regentes e da coordenadora pedagógica para que houvesse os diálogos reflexivos possibilitando o direcionamento das ações. No contexto apresentado, a mediação acontece semanalmente com os/as estudantes do 2º ao 5º ano que se encontram nos níveis silábico com valor sonoro (CVS), sem valor sonoro (SVS) e silábico alfabético. Pode-se concluir, que o estudo se encontra em processo, mas que há evidências/relatos por parte das professoras de avanços significativos de níveis de leitura e escrita de alguns estudantes a partir do acompanhamento sistematizado de leitura e escrita. A discussão servirá como base para estudos posteriores na unidade de ensino, contribuindo para a ressignificação do processo de mediação e recursos utilizados.

Palavras-chave: Leitura e escrita; Ensino fundamental; Base alfabética

O RECONHECIMENTO DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES COMO ESTRATÉGIA DE ENGAJAMENTO E COMPROMISSO DA COMUNIDADE ESCOLAR

Larissa dos Santos Estevão
Mestra em Educação, Professora na Escola Municipal Profa. Maria José
Clemente Rocha

E-mail: larissaestevao@semed.maceio.al.gov.br

Júlia Márcia Vieira Dias
Pós-graduada em Psicopedagogia, Coordenadora Pedagógica na Escola
Municipal Profa. Maria José Clemente Rocha
E-mail: juvieiradias18@gmail.com

Este resumo se insere no eixo temático “Saberes e Práticas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais” e tem como objetivo apresentar o projeto de reconhecimento de desempenho escolar dos estudantes, como estratégia utilizada na turma do 5º ano B da Escola Municipal Professora Maria José Clemente Rocha a fim de engajar os estudantes nas atividades e projetos propostos; combater a evasão escolar e incentivar o acompanhamento familiar. Como métodos e técnicas, utilizou-se a observação participante e a pesquisa documental, tendo como *corpus* o portfólio da referida turma e registros avaliativos da professora. Diante do exposto, conclui-se que o reconhecimento de desempenho escolar dos estudantes favoreceu e possibilitou maior participação e compromisso de toda a comunidade escolar a partir de critérios pré-estabelecidos, a saber: frequência, participação em sala, engajamento nos projetos de leitura, realização das atividades para casa e desenvolvimento de uma cultura avaliativa, em especial, fazendo uso da autorreflexão e autoavaliação. Vale aqui destacar enquanto resultado desse trabalho o nítido engajamento, crescente desenvolvimento do trabalho em equipe e o auxílio mútuo entre os próprios alunos para que alcançassem juntos, coletivamente, as aprendizagens propostas.

Palavras-chave: Escola pública; Leitura; Ensino fundamental

O TRABALHO COLABORATIVO ENTRE O PROFESSOR DA SALA DE INFORMÁTICA E O PROFESSOR DA SALA DE AULA COMUM: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Vania Silva de Oliveira Cordeiro
Especialista em Educação Infantil, Professora da Secretaria Municipal de Educação de Maceió (SEMED)
E-mail: vania_soc74@hotmail.com

Elyva Cesario Espíndola Regis
Especialista em Atendimento Educacional Especializado: Educação Especial, Especialista em Audiodescrição, Professora da Secretaria Municipal de Educação de Maceió (SEMED)
E-mail: elyvaesp@gmail.com

Tarciana Angelica Lopes Damato
Doutora em Cultura, Deficiência e Inclusão: educação e formação, Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSUL)
E-mail: tarciaangelica@gmail.com

A Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96 (BRASIL, 1996), em seus aspectos constitutivos, deliberam o compromisso do Poder Público em propiciar investimentos tecnológicos para o desenvolvimento de atitudes de gestão compatíveis com exigências globais. Partindo dessa conjuntura, nosso estudo objetivou analisar o trabalho colaborativo realizado entre a professora da sala de informática e as professoras da sala de aula comum de uma escola pública do município de Maceió, levando em consideração: conhecer os conteúdos trabalhados em sala de aula e as atividades na sala de informática atreladas aos mesmos, identificar os conhecimentos das professoras da sala de aula comum em relação à sala de informática e tecnologia educacional, analisar os possíveis pontos positivos e negativos desse trabalho colaborativo. A metodologia foi de cunho qualitativo com abordagem de estudo de caso. Alguns jogos tecnológicos foram usados para estimular e promover o avanço dos alunos no trabalho de leitura-escrita e matemática. Com este resumo que é um recorte desta pesquisa, reiteramos, portanto, a importância do diálogo e da colaboração entre os professores da sala de aula comum e do laboratório de informática.

Palavras-chave: Trabalho colaborativo; Tecnologia; Educação pública

O USO DO MAPEAMENTO DA BASE ALFABÉTICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Matheus Winicius Silva Alves
Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Alagoas,
estagiário da Secretaria Municipal de Educação de Maceió – SEMED
Email: matheusalves@semed.maceio.al.gov.br

Lorena Beatriz de Oliveira Gomes Martins
Professora Especialista em EaD, Técnica Pedagógica da Secretaria Municipal de
Educação de Maceió – SEMED
E-mail: lorenamartins@semed.maceio.al.gov.br

Juliane dos Santos Medeiros
Doutora em Educação, Coordenadora da Coordenadoria Geral de Ensino
Fundamental da
Secretaria Municipal de Educação de Maceió – SEMED
E-mail: julianemedeiros@semed.maceio.al.gov.br

A alfabetização é uma das etapas mais importantes para garantir a aprendizagem no processo de escolarização. Portanto, é fundamental que se efetivem as metas e estratégias traçadas pelo Plano Municipal de Educação (2015-2025). O presente estudo é resultado de uma pesquisa exploratória, que objetiva descrever o processo de acompanhamento e evolução dos estudantes dos anos iniciais da Rede Pública Municipal de Maceió de acordo com os níveis da base alfabética. Como ferramenta de coleta de dados, a Coordenadoria Geral de Ensino Fundamental utilizou o mapeamento de base alfabética disponibilizado pelas escolas após testes de fluência com seus estudantes. A primeira etapa foi realizada entre os meses de abril e maio, e a segunda, entre setembro e outubro de 2022. Os resultados foram tabulados e comparados, constando que houve avanços significativos nos níveis de alfabetização. Apesar disso, para a execução do PME até 2025, faz-se necessário que a secretaria em colaboração com a escola direcione sua atuação pedagógica para os estudantes que não atingiram o nível projetado para seu ano escolar.

Palavras-chave: Anos iniciais; rede pública; Alfabetização

**PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL:
ANÁLISE DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA APLICADA EM UMA TURMA DO
3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Mayara Cordeiro da Silva
Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas, Formadora do
programa Alfabetiza Maceió, Professora da Escola Dra. Elizabeth Anne Lyra
Lopes de Farias
E-mail: mayarasilva@semed.maceio.al.gov.br

Viviane Caline de Souza Pinheiro
Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Alagoas, Mestra em
Educação
E-mail: viviane.cs.pinheiro@gmail.com

Mayara Teles Viveiros de Lira
Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Alagoas, Mestra em
Educação
E-mail: mayaratelesvl@gmail.com

O presente trabalho tem por objetivo analisar e relatar o desenvolvimento de práticas de letramento a partir de uma sequência didática aplicada por meio do aplicativo *Whatsapp* durante o período de ensino remoto emergencial devido à pandemia da COVID-19, que resultou no fechamento das instituições de ensino por tempo indeterminado. A discussão teórica está no campo do letramento, contemplando as principais pesquisadoras da área como Soares (1998, 2003) e Mortatti (2009) e os documentos curriculares oficiais que orientam as atividades didáticas no Brasil. A metodologia utilizada foi a qualitativa a partir de uma pesquisa-intervenção, e a sequência didática foi realizada com uma turma de alunos recém-alfabetizados, do 3º ano de uma escola pública do município de Maceió. Os resultados apontaram que as atividades desenvolvidas cumpriram com os seus principais objetivos a saber: apropriar-se do gênero receita, conhecer os gêneros digitais relacionados ao uso do aplicativo de mensagens e ampliar seu repertório textual em situações reais de uso da língua. Observou-se que, apesar das dificuldades, especialmente as de cunho socioeconômico, a sequência alcançou seu propósito, desenvolvendo habilidades de leitura e escrita, além de proporcionar um evento de letramento relevante socioculturalmente.

Palavras-chave: Alfabetização; Pandemia; Ensino Remoto

PROGRAMA DE FILOSOFIA PARA CRIANÇAS DE MATTHEW LIPMAN: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Jaeliton Francisco da Silva
Doutorando e mestre em educação pela Universidade Federal de Alagoas -UFAL,
Professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Marechal Floriano
Peixoto

E-mail: jaeitonufal@hotmail.com

Junot Cornélio Matos
Doutor em Filosofia. Professor da Universidade Federal de Pernambuco
(Departamento de Filosofia)
Professor visitante do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFAL.

E-mail: junotcmatos@gmail.com

Este trabalho consiste em uma pesquisa teórica para refletir sobre a possibilidade de trabalhar a filosofia com as crianças. Para isto, buscou-se apresentar a proposta do percussor dessa forma de ensino, o professor norte-americano Matthew Lipman que criou o Programa de Filosofia para Criança, no qual foram desenvolvidas metodologias de ensino e recursos didáticos para as aulas. Diante disso, foi levantado o seguinte questionamento: quais as contribuições do Programa de Filosofia para Crianças de Matthew Lipman para a construção do pensamento crítico de crianças do Ensino Fundamental? Foram adotadas como metodologias de pesquisa o método qualitativo de Ludke e André (1986) e a pesquisa bibliográfica. A partir da pesquisa foi feita uma análise do pensamento de Lipman, relacionando-o com o pensamento de alguns filósofos que o influenciaram. Sócrates e Platão influenciaram Lipman na proposta de um ensino por meio do diálogo (BROCANELLI, 2010). Como forma de adaptar essa proposta à realidade brasileira, foram apresentados alguns exemplos de como utilizar livros de literatura infantil presentes nas escolas como forma de trabalhar a filosofia com as crianças de forma lúdica (SILVA, 2022). Assim, a proposta de Matthew Lipman pode ser usada em diferentes contextos sociais, desde que sejam feitas adaptações necessárias para atender a realidade social das escolas.

Palavras-chave: Matthew Lipman; Filosofia; Crianças

RELEITURAS FOTOGRÁFICAS DE PINTURAS FAMOSAS FEITAS PELOS ESTUDANTES DO 4º ANO

Antonio Marcio de Lima Costa
Especialista, Professor da Escola Municipal Pompeu Sarmiento
E-mail: leituraconvida@gmail.com

O projeto foi desenvolvido pelos estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, no turno matutino, da Escola Municipal Pompeu Sarmiento, no período de 12 de setembro a 17 de outubro. A Arte promove a ampliação do conhecimento de mundo e os estudantes têm suas próprias ideias e interpretações. A releitura é uma nova interpretação de uma obra de arte, pois cada pessoa tem um modo próprio de ver as coisas. O objetivo principal foi o de refletir sobre a leitura e releitura de pinturas famosas, compreendendo a mensagem que os autores queriam transmitir por meio de suas telas. As atividades realizadas foram: exploração das pinturas, leitura da biografia dos pintores através de pesquisas, discussão sobre as características das pinturas, produção de livrinhos sobre a releitura fotográfica das obras. Os alunos puderam utilizar os materiais que possuíam em casa e o resultado foi uma maravilhosa releitura de pinturas numa exposição da escola. Eles compreenderam a dinâmica dos trabalhos dos pintores, valorizando a arte como forma de interpretar e transformar a realidade.

Palavras-chave: Anos iniciais; Arte; Releitura

AS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA EXPERIÊNCIA COM O LIVRO “A CESTA DE DONA MARICOTA”

Saniele dos Santos Alves
Especialista em Psicopedagogia, Professora da Escola Pedro Suruagy
E-mail: sanypedagoga30@gmail.com

Vivian Souza Lima
Especialista em Psicopedagogia, Formadora do Programa Alfabetiza Maceió,
Professora da Escola Marilúcia Macedo
E-mail: vivianlima@semed.maceio.al.gov.br

O presente relato de experiência tenciona compartilhar a vivência de uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, da Escola Pedro Suruagy, localizada no bairro Tabuleiro do Martins, que faz parte da Rede Municipal de Educação de Maceió-AL, no ano letivo de 2022. Tendo como objetivo geral, compartilhar a experiência vivenciada a partir da Sequência Didática do livro “A cesta de Dona Maricota” de Tatiana Belinky, foram delimitados os seguintes objetivos específicos: entender a importância de envolver o contexto da comunidade escolar no processo de aprendizagem, refletir sobre a alfabetização em contexto de letramento e analisar as possibilidades do uso das Sequências Didáticas no processo de alfabetização e letramento. O percurso metodológico segue a perspectiva de uma pesquisa de natureza qualitativa de base Interventiva. Tomamos como referenciais teóricos: Soares (2021), Trevizani, Barreto e Nascimento (2021), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), entre outros. Partindo da utilização do texto como eixo central do processo de alfabetização e letramento (SOARES, 2021), a referida Sequência Didática foi desenvolvida a partir de um livro do gênero Conto Infantil. Assim, o trabalho com as Sequências Didáticas demonstrou ser uma prática com possibilidades positivas para o processo de aprendizagem no Ciclo de Alfabetização.

Palavras-chave: Sequência didática; Alfabetização; Letramento; Dona Maricota.

TRABALHANDO A PRODUÇÃO DE POEMAS NA SALA DE AULA

Ana Karla Moisés da Silva

Especialista em Psicopedagogia, Professora da Escola M. Dr. Denisson Menezes

E-mail: anamoises@semed.maceio.al.gov.br

Em meio aos desafios que embarreiram o trabalho docente após período pandêmico está a recomposição das aprendizagens que foram prejudicadas decorrentes da pandemia do COVID-19, fato que ocasionou a suspensão das aulas presenciais por medidas preventivas. Uma das ações que se tornou desafiadora para os professores foi a retomada das habilidades de produção textual realizadas pelas crianças, pois as defasagens causadas pela ausência das atividades práticas mediadas mais de perto pelo professor afetou o desempenho dos estudantes para este tipo de exercício. Diante deste quadro surgiu o questionamento: Quais estratégias podem ser adotadas para auxiliar os estudantes no desenvolvimento das habilidades da produção textual frente aos novos desafios encontrados no retorno efetivo das aulas presenciais? Este resumo está vinculado ao eixo “Saberes e Práticas do Ensino Fundamental - Anos Iniciais”, pois apresenta o resultado de uma prática exitosa vivenciada junto a uma turma do quinto ano da Escola Denisson Menezes, abordando ações e estratégias utilizadas para trabalhar a produção de poemas pelos estudantes desta turma. Tem como objetivo compartilhar metodologias aplicadas em sala de aula que trouxeram bons resultados e acarretou destaque no poema de uma aluna da turma que concorreu no Concurso do Ministério do Trabalho com o tema “Trabalho Infantil” do qual a escola participou.

Palavras-chave: Anos iniciais; Produção textual; Pandemia

EIXO III: Saberes e Práticas do Ensino Fundamental - Anos Finais



CATÁLOGO EIXO III

1. A PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE O ECA COMO DIREITO À EDUCAÇÃO BÁSICA
2. AFETIVIDADE, COMPROMISSO SOCIAL E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS EM AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA: A CONSTRUÇÃO DE UM LIVRO DIGITAL DE MENSAGENS DURANTE A PANDEMIA NA ESCOLA PÚBLICA
3. APRENDER ESPANHOL NA ESCOLA PÚBLICA ES POSIBLE: OS SENTIPENSAMENTOS DE UMA ALUNA DO ENSINO FUNDAMENTAL II
4. ATIVIDADES LÚDICAS NA SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL E PREVENÇÃO DAS ARBOVIROSES NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE MACEIÓ
5. ESTUDO DE DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA DIGNIDADE MENSTRUAL
6. PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS DO BULLYING EM OFICINA DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ESTRATÉGIA PARA SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR
7. PROJETO DIVINOCAST – UMA NOVA PROPOSTA DE CONEXÃO
8. REFLEXÕES SOBRE OS CONFLITOS DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR:UM ESTUDO DE CASO AS EXPERIÊNCIAS DOS ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE MACEIÓ
9. REFLEXÕES SOBRE OS CONFLITOS DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR:UM ESTUDO DE CASO AS EXPERIÊNCIAS DOS ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE MACEIÓ

A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE O ECA COMO DIREITO À EDUCAÇÃO BÁSICA

Felipe kelvyn Marques Ferreira

Graduando em Ciências Sociais Bacharel, Estagiário na Semed, CGEF

E-mail: felipeferreira@semmed.maceio.al.gov.br

Cláudia da silva leandro

Bacharel em Ciências Sociais, Graduanda em Ciências Sociais Licenciatura,

Estagiária na Semed, CGEF

E-mail: claudialeadro@semmed.maceio.al.gov.br

Romário Araujo Mendes

Especialista em Estatísticas e Avaliação Educacional - UFJF, Servidor CGEF-

Semed/Maceió

E-mail: romariomendes@semmed.maceio.al.gov.br

Crianças e adolescentes são sujeitos de direitos, porque são indivíduos em desenvolvimento biológico e psíquico. Em 1990, foi criado o estatuto da criança e do adolescente como um compromisso da sociedade com a cidadania. O ECA veio atender uma exigência da Constituição de 1988, art. 227 que determina dever da família, da sociedade e do Estado, assegurar os direitos da criança, menores de 12 anos e dos adolescentes entre 12 e 18 anos. Este trabalho trata-se da aplicação de um questionário sobre os Indicadores de Qualidade do Ensino Fundamental, organizado pela Coordenadoria Geral do Ensino Fundamental (CGEF), Secretaria Municipal de Maceió (SEMED). Baseia-se numa pesquisa de campo de caráter investigativo, quanti-quali, num universo de 212 respostas dos estudantes dos anos finais com faixa etária entre 12 e 17 anos. É feito um recorte de duas questões sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente da Constituição Federal e na Lei nº 8.069/90. Cerca de 38% dos entrevistados desconhecem sobre o assunto. Espera-se que este tipo de resultado possa subsidiar melhorias sobre o processo ensino e aprendizagem de crianças e adolescentes dos anos finais.

Palavras-chave: ECA; Educação básica; Escola pública

AFETIVIDADE, COMPROMISSO SOCIAL E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS EM AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA: A CONSTRUÇÃO DE UM LIVRO DIGITAL DE MENSAGENS DURANTE A PANDEMIA NA ESCOLA PÚBLICA

Rusanil dos Santos Moreira Júnior

Doutor em Linguística, Professor de Espanhol do Ensino Fundamental II

Escola Municipal Dra. Elizabeth Anne Lyra Lopes de Farias

rusaniljunior@semed.maceio.al.gov.br

Esta comunicação aborda práticas escolares que ocorreram no período de distanciamento social durante pandemia da Covid-19, em 2020, com turmas dos anos finais do ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino de Maceió, nas aulas de língua espanhola. Para tanto, objetivo apresentar narrativas sobre a produção de um livro digital de mensagens antirracistas, intitulado *Mi mensaje a Taynara*, o qual é uma antologia de textos produzidos pelas/os estudantes de 6º e 7º anos à época para Taynara, uma professora vítima de racismo. Fundamentado nos estudos decoloniais, na área de Linguística Aplicada, trago algumas produções de alunas e alunos para discussão. Essas narrativas apresentam três marcas que são basilares para a educação linguística decolonial na contemporaneidade: afetividade, compromisso social e construção de conhecimentos significativos. As interpretações demonstram que é possível ensinar e aprender espanhol na escola pública, de forma crítica e engajada com as questões sociais. Além disso, indicam que o ensino e aprendizagem de línguas adicionais, nessa perspectiva, pode tornar a sala de aula um espaço potencializador para a promoção de diferentes formas de sentir o mundo e atuar nele de forma responsável e coletiva, fomentando atitudes humanizadoras e transformadoras para além dos muros da escola.

Palavras-chave: Decolonialidade; Questões raciais; Espanhol

**APRENDER ESPANHOL NA ESCOLA PÚBLICA *ES POSIBLE*:
OS SENTIPENSAMENTOS DE UMA ALUNA DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Rusanil dos Santos Moreira Júnior

Doutor em Linguística, Professor de Espanhol do Ensino Fundamental II

Escola Municipal Dra. Elizabeth Anne Lyra Lopes de Farias

rusaniljunior@semed.maceio.al.gov.br

Este pôster busca representar parte das vivências escolares que sucederam nas aulas de espanhol, no período de distanciamento social durante pandemia da Covid-19, com turmas dos anos finais do ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino de Maceió. A fim de dar conta desse objetivo, apoiando-me nos estudos sobre decolonialidade, na área de Linguística Aplicada, trago três produções de uma aluna, Glaucilaine, que à época cursava 6º ano (2020) e 7º ano (2021), as quais ilustram o que e como aprendeu espanhol numa perspectiva decolonial. Suas produções apresentam três marcas que são basilares para a educação linguística decolonial na contemporaneidade: afetividade, compromisso social e construção de conhecimentos significativos. As interpretações mostram o quão pode ser enriquecedora e potente a experiência de ensinar e aprender espanhol na escola pública, de forma crítica e engajada com as questões sociais. Nessa exposição, é possível reconhecer a importância do tratamento de problemas da vida cotidiana na sala de aula. Por meio desse sucinto recorte, percebe-se a relevância de *deconstruir* (MOREIRA JÚNIOR, 2021) o ensinar e o aprender uma língua adicional, de modo a combinar *la mente con el corazón*, como forças capacitadoras, para entender o mundo e transformá-lo, o que o sociólogo colombiano Orlando Fals Borda inaugurou como *sentipensamento* (FALS BORDA, 2003).

Palavras-chave: Decolonialidade; Espanhol, anos finais

ATIVIDADES LÚDICAS NA SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL E PREVENÇÃO DAS ARBOVIROSES NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE MACEIÓ

Luana Verçulino dos Santos
Graduanda em Ciências Sociais licenciatura, estagiária da SEMED/CGPPE/SEAS (Setor de Educação Ambiental e Sustentabilidade)

E-mail: luana.verculino@ics.ufal.br

Dâmaris Beatriz Soares de Oliveira Lima
Graduanda em Ciências Biológicas licenciatura, estagiária da SEMED/CGPPE/SEAS (Setor de Educação Ambiental e Sustentabilidade)

E-mail: damaris.lima@icbs.ufal.br

Christianne Sâmya Lins Rodrigues
Mestra em Oceanografia; Técnica do Setor de Educação Ambiental e Sustentabilidade- CGPPE/SEMED

E-mail: christianelins@semed.maceio.al.gov.br

As atividades lúdicas são recursos motivadores de sensibilização na Educação Ambiental, esses instrumentos pedagógicos facilitam o desenvolvimento social, cognitivo e comportamental do educando. O Projeto Escola Alerta acontece nas escolas da rede municipal de Maceió, e através das oficinas lúdicas são compartilhadas informações sobre prevenção e transmissão das arboviroses. Neste trabalho descrevemos duas atividades desenvolvidas pelo projeto. O tapete lúdico de arboviroses, é uma trilha educativa, onde os estudantes são convidados a jogar um dado e percorrer as casas nas quais estão informações sobre o *Aedes*, prevenção e sintomas das arboviroses. Na dinâmica *Cadê o Aedes?*, são utilizadas imagens de possíveis focos do mosquito, os estudantes refletem sobre as formas de prevenção; após a troca de informações, é conduzido um jogo de perguntas e respostas divertido, em que os participantes utilizam uma raquete de papel e repassam à medida que respondem as perguntas. As atividades desenvolvidas nos dias de mobilização têm um saldo positivo, porque levam a percepção ambiental através de dinâmicas que tornam a sala de aula um ambiente divertido. Através dessas atividades, são apresentadas medidas preventivas a serem adotadas nos ambientes escolar e doméstico, estimulando os estudantes a se tornarem agentes multiplicadores de conhecimentos dentro do seu núcleo familiar e social.

Palavras-chave: Aedes; Mosquito; Arbovirose

ESTUDO DE DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA DIGNIDADE MENSTRUAL

Maria Inês Souza de Oliveira
Pós-Graduada em EJA, Técnica Pedagógica da Secretaria Municipal de
Educação de Maceió
E-mail: mariasouza@semed.maceio.al.gov.br

David Victor Marques dos Santos Castro
Graduando em Ciências Sociais, Estagiário da Secretaria Municipal de
Educação de Maceió
E-mail: david.castro@ics.ufal.br

Devido a condição social de muitas estudantes, produtos de higiene íntima como absorventes, não é prioridade na realidade de meninas e mulheres da Rede Municipal de Educação de Maceió. Isto ocasiona faltas às aulas durante o período de menstruação das alunas. A partir da observação da necessidade de resolução dessa problemática, foi criado o Programa Dignidade Menstrual. Tal programa foi criado com a parceria entre as Secretarias Municipais de Educação, de Saúde, e o Gabinete de Políticas Públicas para Mulheres com o objetivo de garantir o direito a permanência das alunas em sala de aula. A distribuição de absorventes se deu com a realização de rodas de conversa, palestras e mesas redondas para discutir e tirar dúvidas sobre a temática em estudo. Outros temas surgiram nos diálogos, tais como: gravidez, abuso sexual etc. O programa beneficia mensalmente 12.304 alunas, de 10 a 50 anos, de toda a Rede Municipal de Educação de Maceió. Foi observado que dependendo da escola se tem um acolhimento maior a temática abordada pelo programa, havendo casos de demonstração de interesse e entusiasmo sobre o tema e casos em que ele é tratado como tabu extremo. Esse resumo coincide com o eixo “Saberes e Práticas do ensino Fundamental – Anos Finais”, pois os anos finais do ensino fundamental compreendem o maior público beneficiado por essa política pública.

Palavras-chave: Dignidade menstrual; Anos finais; Mulheres

**PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS DO *BULLYING* EM OFICINA DE LÍNGUA
PORTUGUESA: UMA ESTRATÉGIA PARA SENSIBILIZAÇÃO DA
COMUNIDADE ESCOLAR**

Lorena Beatriz de Oliveira Gomes Martins
Professora Especialista em EaD, Técnica Pedagógica da Secretaria Municipal
de Educação de Maceió – SEMED
E-mail: lorenamartins@semed.maceio.al.gov.br

Juliane dos Santos Medeiros
Doutorada em Educação, Coordenadora da Coordenadoria Geral de Ensino
Fundamental da Secretaria Municipal de Educação de Maceió – SEMED
E-mail: julianemedeiros@semed.maceio.al.gov.br

Matheus Winicius Silva Alves
Graduando em Ciências Sociais (Licenciatura), Estagiário da Secretaria
Municipal de Educação – SEMED/Maceió.
E-mail: matheusalves@semed.maceio.al.gov.br

A partir das percepções e vivências dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental sobre *bullying* no ambiente escolar, dialogadas numa oficina de Língua Portuguesa, o objetivo principal da pesquisa é valorizar os seus interesses, o histórico de vida, as preocupações, anseios, necessidades e de como a comunidade escolar ajuda-os a lidar com a diversidade. Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória, de abordagem mista, executada em uma Escola Pública da Rede Municipal de Maceió, localizada na região Administrativa 7, em duas turmas do 8º ano, totalizando 60 cartas. A partir dos textos, foi realizada uma análise por meio de frequências relativas e análise de conteúdo. Dos resultados, têm-se, 44 textos (73,3%) envolvendo vivências de *bullying*, *cyberbullying*, homofobia, racismo e assédio. O *bullying*, além de ser uma das formas de violência mais presentes na escola, aparecendo como um fenômeno inerente ao cotidiano da unidade educacional, pode-se inferir que é necessário refletir sobre as inúmeras possibilidades de intervenção e sensibilização para o protagonismo juvenil.

Palavras-chave: *bullying*; protagonismo juvenil; Língua Portuguesa

PROJETO DIVINOCAST – UMA NOVA PROPOSTA DE CONEXÃO

Dilson Costa Neves

Professor da Rede Municipal de Educação de Maceió – SEMED.

E-mail: coachdilsoncosta@gmail.com

Este trabalho visa estimular o protagonismo dos estudantes dos Anos Finais do ensino fundamental junto à leitura, escrita, seleção de textos, comunicação e publicação de áudios sobre temas abordados nas aulas de Ensino Religioso. Como fonte de experimentação trabalhamos com os estudantes de uma escola municipal localizada na cidade de Maceió, Alagoas. Pertencentes à geração Z, nativos digitais, eles têm uma íntima conexão com as redes sociais e deixaram de ser apenas consumidores para atuarem como produtores e disseminadores de conteúdo. Neste trabalho utilizamos a ferramenta tecnológica “Podcast”, gênero oral com suportes encontrados facilmente em dispositivos eletrônicos tais como smartphones, laptops, iPods. Com isso, espera-se dar um caráter mais dinâmico às aulas propiciando uma maior interação e engajamento dos estudantes disponibilizando uma ferramenta de publicização de suas ideias e opiniões. Podemos apreciar os primeiros resultados com as produções dos estudantes na plataforma <https://anchor.fm/divinocast>. Estabelecer novas arquiteturas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem, oportunizando a inserção dos estudantes no universo da cultura digital tem sido o desafio enfrentado no projeto Divinocast, a arte de trabalhar com o Podcast no Ensino Fundamental.

Palavras-chave: PodCast; Ensino Fundamental; Geração Z

REFLEXÕES SOBRE OS CONFLITOS DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO AS EXPERIÊNCIAS DOS ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE MACEIÓ

Cláudia da Silva Leandro
Bacharel em Ciências Sociais, Graduanda em Ciências Sociais Licenciatura,
Estagiária na CGEF- Secretaria Municipal de Educação de Maceió – SEMED
E-mail: claudialeandro@semed.maceio.al.gov.br

Felipe Kelvyn Marques Ferreira
Graduando em Ciências Sociais Bacharel, Estagiário na CGEF- Secretaria
Municipal de Educação de Maceió – SEMED
E-mail: felipeferreira@semed.al.gov.br

Juliane dos Santos Medeiros
Doutora em Educação, Coordenadora da Coordenadoria Geral de Ensino
Fundamental da Secretaria Municipal de Educação de Maceió- SEMED
E-mail: julianemedeiros@semed.maceio.al.gov.br

Esse trabalho trata-se de um recorte sobre um estudo exploratório e investigativo realizado em uma escola localizada na parte alta de Maceió com os estudantes do 6º ao 9º Ano, totalizando oitenta respondentes. Identificou-se em três perguntas fechadas e em algumas respostas na pergunta em aberto, que contém conteúdos relacionados a gênero e sexualidade, a maioria das respostas foi de nenhum conhecimento sobre ou bem pouco. Também foi possível abstrair relatos de bullying, dúvidas sobre o que é gênero, abusos de colegas de turmas destacadas por alguns estudantes. Tem o objetivo de verificar no âmbito da aplicação do questionário sobre os indicadores, na dimensão um, ambiente escolar, o que trazem sobre o tema gênero e sexualidade. pode- se inferir que são motivos que direta ou indiretamente, causam desconforto emocional nos estudantes, implicando no desenvolvimento da sua aprendizagem e do seu convívio no ambiente escolar. Espera- se que este material possa contribuir na formação de professores que atuam nas salas de aulas do ensino fundamental anos finais.

Palavras-chave: Escola pública; sexualidade; Bullying

TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: NECESSIDADES DOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ

Elisa Greenhalgh Vilalta
Especialista em Estratégias didáticas com uso de TICs na educação básica,
formadora do NTE e professora da Escola Municipal Padre Pinho
E-mail: elisavilalta@semed.maceio.al.gov.br

Carla Glycia Santos da Silva
Mestre em Educação, formadora do NTE e professora do CMEI Dulcinete de
Barros Alves
E-mail: carlasantossilva@semed.maceio.al.gov.br

No contexto atual, a inserção das tecnologias em sala de aula se tornou um recurso importante e necessário para engajar e comprometer os estudantes para que participem e sejam protagonistas do seu processo de aprendizagem, entretanto sabe-se que há dificuldades e resistências. Diante desse contexto, surge o questionamento: Quais as principais necessidades do uso das TDICs para os educadores da rede municipal de Maceió? No início do ano foi realizada pelo CMF/SEMED/Maceió, através do Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE), uma pesquisa com educadores das escolas da rede municipal de Maceió sobre tecnologias digitais. Os resultados apontaram para a dificuldade que sentiam em utilizar em seu cotidiano ferramentas digitais e sugeriram algumas para que fossem realizadas formações. Partindo do resultado da pesquisa, as formadoras do NTE vêm proporcionando formações em tecnologias digitais para professores da Educação Básica fazendo com que esses profissionais entrem em contato com ferramentas que podem ser utilizadas em suas aulas. Por meio de avaliações ao fim das formações percebemos o nível de satisfação dos envolvidos em conhecer novas ferramentas ou aprimorar seus conhecimentos sobre alguma já conhecida, além de indicar novas ferramentas para próximas formações.

Palavras-chave: Educação básica; Formação continuada; Tecnologia

Eixo IV: Saberes e Práticas da Educação Especial



EDUCAR É MASSA



**INOVAÇÃO
CIÊNCIA**



3º
SIMPÓSIO
INSTITUCIONAL
DE SABERES E
PRÁTICAS DOCENTES

**Saberes
Docentes
em Ação**



CATÁLOGO EIXO IV

1. A EXPERIÊNCIA DA PROFESSORA FABÍOLA GAMA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE NO ENSINO REMOTO
2. DESVELANDO A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO BRASIL: UM CAMINHAR POR SUA HISTÓRIA, LEGISLAÇÃO E CONCEITUAÇÃO
3. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - 1º AO 3º ANO: A EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ

A EXPERIÊNCIA DA PROFESSORA FABIÓLA GAMA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE NO ENSINO REMOTO

Fabiola Pires da Gama

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas (2006), pós-graduada em Educação em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Alagoas (2012), especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro Universitário- UNITER. (2014). Professora da sala de recursos da escola Municipal Radialista Edécio Lopes. E-mail: fabiolaenilvan@gmail.com

Maria Amábia Viana Gomes

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas, pós-graduada em Coordenação Pedagógica (UFAL) e Mestrado em Educação pela mesma universidade (UFAL). Pós-graduação em andamento em Educação Digital pela UNEAD/UNEB. Coordenadora da escola Municipal Radialista Edécio Lopes. E-mail: fabiolaenilvan@gmail.com

A presente pesquisa investigou as práticas pedagógicas desenvolvidas por uma professora do Atendimento Educacional especializado – AEE, a estudantes com deficiências e dificuldades de aprendizagens, no período do ensino remoto, no cenário da pandemia da COVID – 19. O estudo buscou dialogar com alguns pesquisadores, entre eles: Miranda (2012), Oliveira (2021), Rigo (2021), Rocha (2019) Barbosa (2019) Lima (2022) e outros que discutem a questão da inclusão, do AEE, da formação de professores nessa perspectiva. A metodologia utilizada neste trabalho é um estudo de caso, com abordagem qualitativa, os instrumentos de coleta de dados foram a observação do trabalho docente, registros no diário de bordo, prints de imagens das práticas realizada no Google Meet e WhatsApp, entrevista a professora e famílias. O trabalho pedagógico no AEE foi desenvolvido numa escola da rede municipal de Maceió - AL. Os resultados da pesquisa apontaram que apesar das adversidades vivenciadas no período pandêmico, a professora conseguiu acolher estudantes/famílias, buscou apoio das famílias no processo ensino e aprendizagem, fomentou as relações afetivas e realizou práticas que contribuíram para o desenvolvimento de algumas habilidades, com metodologias diferentes utilizando plataforma digitais, como WhatsApp, Google Meet, Jamboard, jogo do tangran, xadrez, jogo de memória, labirinto e palavras cruzadas na plataforma do Wordwall, no site Coquinhos Jogos Educativos e também apropriou-se de saberes que orientaram e fomentaram suas práticas pedagógicas.

Palavras-chaves: Atendimento educacional especializado; práticas pedagógicas; ensino remoto; Tecnologias digitais

DESVELANDO A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO BRASIL: UM CAMINHAR POR SUA HISTÓRIA, LEGISLAÇÃO E CONCEITUAÇÃO

Maria Marinho da Silva
Mestra em Educação, técnica pedagógica da Secretaria Municipal de
Educação (SEMED)
E-mail: mariamarinho@semmed.maceio.al.gov.br

Este trabalho se desdobra com base na seguinte indagação: o Brasil tem avançado na inclusão da pessoa com deficiência intelectual? Nossa hipótese é que houve avanços consideráveis, porém, ainda são necessários investimentos estruturais e educacionais para a realização de uma inclusão de qualidade. Através de nossos objetivos, conhecemos e refletimos acerca da deficiência intelectual no Brasil através da sua história, legislação e conceituação. Esta pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida através de um estudo de cunho bibliográfico com base em diversas fontes que tratam do tema em estudo. Nossa motivação nasce com a busca pela formação continuada para a educação especial e nas experiências profissionais com crianças com deficiência intelectual. Pesquisas, estudos e publicações sobre a deficiência intelectual são indispensáveis para a concretização de posturas educativas e sociais pautadas no entendimento e no respeito aos direitos das pessoas com deficiência intelectual enquanto pessoas capazes de aprender e se desenvolver, contribuindo efetivamente enquanto cidadãos.

Palavras-chave: Deficiência intelectual; Formação continuada; Direitos

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - 1º AO 3º ANO: A EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ

Vivian Souza Lima
Especialista em Psicopedagogia, Formadora do Programa Alfabetiza Maceió,
Professora da Escola Marilúcia Macedo
E-mail: vivianlima@semed.maceio.al.gov.br

Fernanda Valeria do Nascimento Borba
Mestra em Educação pela Ufal, Formadora do Programa Alfabetiza Maceió,
Professora da Escola Zilka de Oliveira Graça
E-mail: fvnborba@gmail.com

Darlene Correia Tenório
Mestranda em Educação pela UFPE, Formadora do Programa Alfabetiza
Maceió, Professora do Cmei Walter Pitombo Laranjeiras
E-mail: darlenetenorio@semed.maceio.al.gov.br

Mayara Cordeiro da Silva
Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas, Formadora do
programa Alfabetiza Maceió, Professora da Escola Dra. Elizabeth Anne Lyra
Lopes de Farias E-mail: mayarasilva@semed.maceio.al.gov.br

Este trabalho tenciona compartilhar a experiência da formação continuada vivenciada pelas formadoras do Programa Alfabetiza Maceió, tendo como objetivo geral, analisar a experiência da formação continuada desenvolvida com os/as professores/as do Ciclo de Alfabetização (1º ao 3º ano - Anos Iniciais) da Rede Municipal de Ensino de Maceió-AL, que está em andamento durante o ano de 2022, e como objetivos específicos, enfatizar a importância da formação continuada no trabalho docente, apontar as especificidades do ensino-aprendizagem no Ciclo de Alfabetização e relatar a experiência do município de Maceió. O percurso metodológico segue a perspectiva de uma pesquisa qualitativa de estudo de caso, realizada a partir da análise das avaliações registradas ao final das formações continuadas com professores/as do Ciclo de Alfabetização, no período de março a agosto de 2022 que tomam como referenciais teóricos os estudos relacionados à teoria psicogenética da Alfabetização e Letramento no Brasil. Nossos resultados iniciais apontam para a relevância da formação continuada para a construção e consolidação do trabalho pedagógico, a partir de experiências formativas voltadas para o diálogo entre teoria-prática. Sendo assim, nesta pesquisa buscou-se compreender como as formações impactam na realidade da escola pública ao dialogar com os docentes e contribuir com sua prática em sala de aula.

Palavras-chave: Formação continuada, Ciclo de alfabetização, Alfabetização e letramento.

EIXO V: Saberes e Práticas da Educação de Jovens, Adultos e Idosos



EDUCAR É MASSA



**INOVAÇÃO
CIÊNCIA**

SIS 3º
SIMPÓSIO
INSTITUCIONAL
DE SABERES E
PRÁTICAS DOCENTES

**Saberes
Docentes
em Ação**



CATÁLOGO EIXO V

1. “QUEM É O ALUNO DA EJAI?” - BIOGRAFIA: MINHA HISTÓRIA DE VIDA
2. ANÁLISE DE PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA EJA
3. LINGUAGEM: IMPORTÂNCIA DE PROMOVER AÇÕES PARA CONSCIENTIZAÇÃO DO AUTOCUIDADO NA TURMA DA EJAI

“QUEM É O ALUNO DA EJAI?” - BIOGRAFIA: MINHA HISTÓRIA DE VIDA

Wilaminni Suzan Feijo dos Santos Sampaio
Especialista em Linguagens e Práticas Sociais
Professora da Escola Municipal Sérgio Luiz Pessoa Braga
E-mail: wilaminnisampaio@semed.maceio.al.gov.br

A Educação de Jovens Adultos e Idosos tem como um dos objetivos na área de Linguagem a alfabetização e o letramento de forma significativa, onde precisa haver sentido nas propostas de linguagem adotadas. Desta forma, a valorização da história de vida dos alunos através do gênero textual Biografia motivou o desenvolvimento da escrita de forma afetiva e extremamente significativa de Memórias vividas. A pesquisa foi realizada através de uma revisão bibliográfica, realizada através de uma pesquisa de campo por meio de questionários direcionados aos discentes. Utilizando o recurso do “Diário Individual”, os alunos do IV Período da Escola Municipal Sérgio Luiz Pessoa Braga vêm realizando registros escritos referentes a períodos marcantes de suas vidas. Durante a escrita são utilizadas fotografias, relatos de fatos e questionários correlacionados a períodos importantes da vida do aluno, um resgate das Memórias de uma vida. Como um dos resultados, objetiva-se organizar as histórias individuais dos alunos em uma coletânea biográfica, intitulada “Quem é o aluno da EJAI?”, a fim de demonstrar a importância deste segmento escolar na sociedade e desenvolver nos alunos as habilidades linguísticas necessárias para retratar através do texto dissertativo a identidade do aluno que compõe este segmento educacional.

Palavras-chave: EJAI; História de vida; Memórias

ANÁLISE DE PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA EJA

Antonia Matilde Sarmiento de Souza - Mestra em Educação

Formadora de Professores da Rede Municipal de Maceió

Email: antoniasouza@semed.maceio.al.gov.br

Este trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado que ora foi realizada. Teve como principal objetivo analisar o processo ensino-aprendizagem por meio da utilização de gêneros textuais na sala de aula da Educação de Jovens e Adultos. Está fundamentada nos autores: Moura (1999), Queiroz (2002), Soares (2004) Kleiman (1995) Freire (2006), Geraldi (1997), Marcuschi (2008), Bazerman (2007), Bakhtin (2003), Koch e Elias (2009), Sheneuwly e Dolz (2004). Constituiu-se numa pesquisa de base qualitativa, caracterizando-se em um estudo de caso, auxiliado pelos estudos bibliográficos e investigação de campo, utilizando-se como instrumentos e técnicas: questionário, entrevista, grupo focal, análise documental, observação e construção de mapas de eventos de letramento. Esses procedimentos nos possibilitaram constatar práticas de letramento realizadas na sala de aula da EJA. Revelaram-nos a carência de uma fundamentação teórico-metodológica-linguística na formação do professor. Esse trabalho traz contribuições para o processo de formação continuada de professores, no que se refere aos subsídios teórico-metodológico-linguísticos do processo ensino-aprendizagem da língua materna.

Palavras-chave: Letramento; Língua maternal; EJA

LINGUAGEM: IMPORTÂNCIA DE PROMOVER AÇÕES PARA CONSCIENTIZAÇÃO DO AUTOCUIDADO NA TURMA DA EJAI

Ivone Moura de Lima

Pedagoga, graduada em Letras e Psicopedagoga
Professora da EJAI na Escola Municipal Frei Damião
mouraivone22@gmail.com

Alda da Silva Santos Calado

Pedagoga, Pós-graduada em Mídias na Educação e Neuropsicopedagogia
Professora na Escola Municipal Frei Damião
aldaprof.aprendiz@gmail.com

Várias são as campanhas de conscientização promovidas ao longo do ano para chamar a atenção da população promovendo debate e reflexão sobre diferentes temas, principalmente, questões que envolvem preconceitos enraizados na sociedade, relacionados à saúde mental e emocional, saúde física ou questões culturais. Desse modo, promovemos diversas ações pedagógicas envolvendo, pesquisas, leituras, debates, palestras online, registros de tópicos, ideias, conceitos e compreensões, produção de cartazes, panfletos, apresentações/seminários, desenhos, entre outras, sobre os temas tratados nos meses de: agosto Lilás; setembro Amarelo; outubro Rosa e novembro Azul. A culminância ocorreu com uma Mostra de Conhecimentos organizada pelos estudantes das turmas do 7º período A e B da EJAI. Assim, foi possível observar a evolução dos conhecimentos apreendidos, a organização e sistematização das ideias apresentadas, a dedicação na produção de material concreto para expor os conceitos/estágios de doenças, bem como, a maneira solidária na construção dos materiais e a forma como cada integrante contribuiu para organização e explanação do conteúdo com habilidade e coerência apresentando suas compreensões sobre os cuidados preventivos para preservação da vida, defesa do bem-estar, e o cuidado e autocuidado consciente independente de gêneros e faixas-etárias.

Palavras-chave: EJAI; Autocuidado, Anos finais

EIXO VI: Formação Docente e Tecnologias na Educação



**EDUCAR
É MASSA**



**INOVAÇÃO
CIÊNCIA**

SIS 3º
SIMPÓSIO
INSTITUCIONAL
DE SABERES E
PRÁTICAS DOCENTES

**Saberes
Docentes
em Ação**



CATÁLOGO EIXO VI

1. A IMPORTÂNCIA DO RESGATE DA INFÂNCIA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A PRÁTICA DOCENTE
2. A INSERÇÃO DA INVESTIGAÇÃO COMO EIXO DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM SERVIÇO
3. AS CONTRIBUIÇÕES DO ALFABETIZA MACEIÓ PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DOS 4º E 5º ANOS
4. CURSO GOOGLE SALA DE AULA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENSINO REMOTO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DA SEMED/MACEIÓ
5. FORMAÇÃO CONTINUADA: AS DEMANDAS FORMATIVAS DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MACEIÓ /AL
6. FORMAÇÃO PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: TIPOS DE FORMAÇÕES PROPOSTAS PELA SEMED/MACEIÓ
7. GESTÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL DA SEMED MACEIÓ: UMA ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DE REAÇÃO
8. HIPERTEXTO E MATERIAL DIDÁTICO ONLINE NO CONTEXTO DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UAB/UFAL
9. MONITORIA VERSUS ENSINO DA MATEMÁTICA: UMA AÇÃO NOS NONOS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL
10. UM CURRÍCULO SIGNIFICATIVO PARA TRABALHADORES ESTUDANTES: UM PRODUTO DE RELAÇÕES SOCIAIS
11. UM OLHAR PARA AS CONCEPÇÕES SOBRE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM OS/AS PROFESSORES/AS?

A IMPORTÂNCIA DO RESGATE DA INFÂNCIA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A PRÁTICA DOCENTE

Elaine de Holanda Rosário

Doutora em Educação Brasileira-UFAL, professora Educação Infantil e
formadora da Rede Pública Municipal da Educação de Maceió

E-mail: elainerosarioholanda@yahoo.com.br

Thainy Kléia Lira Cavalcante

Doutoranda em Educação Brasileira-UFAL, professora Educação Infantil e
formadora da Rede Pública Municipal da Educação de Maceió

E-mail: thainylira@gmail.com

Neste artigo, partimos do princípio de que “a formação é vida – criada, reinventada, partilhada, saboreada, registrada!” (OSTETTO, 2019, p. 12) e nesse sentido, trazer nas formações continuadas os resgates das infâncias dos/as docentes de Educação Infantil (EI), permite que estes/as reflitam sobre suas práticas, sobre si, as crianças e suas infâncias, visto que trazem à tona sentimentos, emoções que movem os professores às ressignificações das suas práticas e teorias. O artigo parte dos resgates tecidos na formação continuada dos/as professores/as de EI da Rede Pública Municipal de Educação de Maceió, ocorrida pela plataforma do *Meet*, no período de março a outubro de 2022, realizada pelo Centro de Formação da Secretaria Municipal de Educação de Maceió, visando verificar as contribuições desses resgates das infâncias para a prática docente. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa qualitativa com foco nas narrações dos participantes das formações, a partir das brincadeiras, escritas de cartas e desenhos. Verifica-se, que os participantes na sua maioria aprimoraram o olhar e escuta atenta e sensível para sua criança interior e as crianças da EI, bem como ampliaram o repertório de brincadeiras e interações para/com as crianças. Desse modo, pensar à docência na EI nos processos formativos permite aos docentes um “reviver o vivido”. (OSTETTO, 2012), considerando que a formação é vida.

Palavras-chave: Resgate das Infâncias. Educação Infantil. Formação continuada.

A INSERÇÃO DA INVESTIGAÇÃO COMO EIXO DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM SERVIÇO

Vera Lúcia Pontes dos Santos

Doutora em Educação Brasileira, Técnica da Semed Maceió

E-mail: verapontes@semed.maceio.al.gov.br

Natercia de Andrade Lopes Neta

Doutora em Ciências da Educação, Técnica da Semed Maceió

E-mail: natercialopes@semed.maceio.al.gov.br

São muitas as temáticas que envolvem a prática profissional e o professor pesquisador. O professor pesquisador pode pesquisar sobre um tema específico e divulgar para a academia suas descobertas e constatações, assim como seus questionamentos. Podemos também perceber que há um professor pesquisador que se envolve na prática docente que tem como base a teoria da investigação, que busca responder questões relativas às suas práticas, sempre com a finalidade de melhorá-las. Sabemos que o desenvolvimento da competência profissional docente se desenvolve com a reflexão de sua realidade que transforma a sua prática, em ambos os casos percebemos que a investigação é fundamental para essa tomada de consciência. Foi pensando neste mote que o Núcleo de Avaliação e Pesquisa buscou formar os docentes da Rede Municipal de Educação para o exercício da escrita e construção de seu objeto de pesquisa. Essas formações foram ofertadas através dos Projetos Professor Pesquisador e Elos do Saber, que buscaram orientar os docentes de modo didático-metodológico para elaboração de Projeto de Pesquisa e, de artigos científicos e relatos de experiência. As 4 formações contaram com 32 encontros e cerca de 250 profissionais contemplados. A metodologia utilizada nesta experiência foi a observação participante numa perspectiva de investigação qualitativa, e como resultado, tivemos os produtos destas formações que foram desde publicações em periódicos quanto aprovações em pós-graduações stricto sensu dos cursistas.

Palavras-chave: formação complementar; Escola pública; docentes

AS CONTRIBUIÇÕES DO ALFABETIZA MACEIÓ PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DOS 4º E 5º ANOS

Larissa dos Santos Estevão

Mestra em Educação, Formadora de professores do Centro Municipal de Formação E-mail: larissaestevao@semed.maceio.al.gov.br

Antonia Matilde Sarmiento de Souza

Mestra em Educação, Formadora de professores do Centro Municipal de Formação E-mail: antoniasouza@semed.maceio.al.gov.br

Maria Izabel Almeida de Melo

Mestra em Educação, Coordenadora do Programa Alfabetiza Maceió E-mail: mariamelo@semed.maceio.al.gov.br

Este resumo agrupa o eixo temático “Formação Docente e Tecnologias Educacionais” pois apresenta como objetivo identificar contribuições relevantes possibilitadas aos professores da rede com o seu atual programa de formação continuada. O Alfabetiza Maceió é um programa de formação continuada de professores da rede, atua por meio de colaboração com a *Lyceum* consultoria educacional e tem como objetivo alavancar os índices de aprendizagem em Maceió e trabalhar a recomposição de aprendizagem necessária ao pós-pandemia. Surge então o seguinte questionamento: Quais as contribuições das formações do Alfabetiza Maceió para a formação dos professores? Como métodos e técnicas, utilizou-se a observação participante com professores de Língua Portuguesa dos 4º e 5º anos tanto nos momentos da formação como em sala de aula. Conclui-se que, apesar das resistências, as formações do programa Alfabetiza Maceió possibilitaram aos professores da rede o desenvolvimento de um processo ensino-aprendizagem dinâmico e flexível, pautado em agrupamentos a partir do mapeamento da base alfabética e perfil de leitor, além de uma rotina contextualizada e significativa para as aulas de Língua Portuguesa, voltada para o bom desempenho nas práticas de linguagens, com momentos efetivos e diários de fluência de leitura, compreensão leitora, oralidade e escrita, ampliando as competências dos alunos.

Palavras-chave: Alfabetiza; Maceió, Rede pública

CURSO GOOGLE SALA DE AULA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENSINO REMOTO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DA SEMED/MACEIÓ

Sílvia da Silva Medeiros

Especialista em Educação, Professora da Rede Municipal de Ensino de Maceió. E-mail: silviamedeiros@semed.maceio.al.gov.br

Deborah Matos da Silva

Especialista em Educação, Professora da Rede Municipal de Ensino de Maceió. E-mail: deborahmatos@semed.maceio.al.gov.br

O Curso Google Sala de Aula é um curso remoto (40h), que foi organizado e introduzido na formação continuada da Rede Municipal de Ensino de Maceió em 2020, em plena pandemia do Covid 19, pelas professoras formadoras do Núcleo de Tecnologia Municipal, do Centro Municipal de Formação, da Semed/Maceió. A princípio, o curso teve como público alvo os professores formadores da Semed, depois, se estendeu para profissionais de outros departamentos da Semed e professores da Escola Nosso Lar I e, em 2021, foi direcionado para os coordenadores pedagógicos das escolas municipais. O curso acontece por meio de aulas remotas no google meet (momentos síncronos) e de atividades on-line na plataforma Google Sala de Aula (momentos assíncronos), com duas etapas: na 1ª etapa, o cursista vai conhecer a plataforma com o perfil de aluno e, na 2ª etapa, vai conhecer o perfil de professor. Este resumo é um recorte de um artigo sobre a formação de professores no período da pandemia, que teve como objetivos: relatar a experiência de organizar e implementar o curso remoto Google Sala de Aula para a formação continuada da Semed/Maceió, analisar as práticas de ensino remoto utilizadas no curso e identificar seus pontos relevantes.

Palavras-chave: Google sala de aula; tecnologia; formação continuada

FORMAÇÃO CONTINUADA: AS DEMANDAS FORMATIVAS DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MACEIÓ /AL

Jucicleide Gomes Acioli
Mestra em Educação, Diretora da E.M. Professora Maria de Lourdes Bezerra
Nunes E-mail: jucicleidegacioli@hotmail.com
Maria de Lourdes Acirole Fernandes
Mestra em Educação, Coordenadora do CMEI Tobias Granja
E-mail: mlaciole@hotmail.com
Regina Lúcia Buarque da Silva
Mestra em Educação, Coordenadora do Centro Municipal de
Formação/SEMED E-mail: regina_buarque@yahoo.com.br

O artigo pretende refletir sobre as demandas formativas dos coordenadores pedagógicos da rede municipal de ensino de Maceió/AL. O Centro Municipal de Formação, através do Núcleo de Formação Continuada da secretaria municipal de educação de Maceió/SEMED oferta anualmente formação continuada com todos os profissionais da rede municipal. Com o propósito de entender os anseios dos profissionais, para uma formação continuada mais significativa e de acordo com as necessidades da categoria, realizou um levantamento diagnóstico para saber quais as necessidades dos profissionais no tocante a sua formação. A pesquisa foi realizada com os coordenadores pedagógicos do ensino fundamental do 1º ao 9º ano, através de questionário Google com perguntas abertas e fechadas onde foi possível mapear as demandas de cada indivíduo. Dessa forma, foi elaborado um diagnóstico dos temas a serem abordados na formação durante o ano de 2022. Através desse trabalho foi possível identificar as necessidades temáticas que consideraram essenciais ao seu desempenho na função, as dificuldades, desafios, receios e expectativas. Assim o núcleo de formação realizou uma análise das respostas obtidas através do questionário e elaborou o projeto de formação com a real necessidade dos coordenadores pedagógicos. Este estudo pretende fazer uma relação entre teoria e prática na análise das respostas obtidas.

Palavras-chave: Formação continuada; Educação; Escola pública

FORMAÇÃO PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: TIPOS DE FORMAÇÕES PROPOSTAS PELA SEMED/MACEIÓ

Maria das Graças Correia Gomes
Doutora em Educação, técnica pedagógica da Secretaria Municipal de
Educação-SEMED/Maceió
E-mail: mariagomes@semed.maceio.al.gov.br

Regina Lúcia Buarque da Silva
Mestra em Educação, técnica Pedagógica da Secretaria Municipal de
Educação-SEMED/Maceió
E-mail: reginabuarque@semed.maceio.al.gov.br

O presente artigo é uma pesquisa documental acerca da estrutura e organização da Formação da rede municipal de Maceió. O objetivo é analisar os tipos de formações que são postas nos documentos, tais como: portaria de orientações formativas e pedagógicas, plano de trabalho do Centro Municipal de Formação e Projeto de Formação da rede. A Política de Formação das/os Profissionais da Educação da Rede Municipal de Educação (RME) está assim estruturada: Formação de Entrada, como inserção e integração dos/as profissionais da educação recém-admitidos/as à Política de Formação da RME; Formação Continuada ou Permanente, com a participação em ações formativas sistemáticas, centradas no desenvolvimento profissional, através de uma abordagem interativo-reflexiva; Formação Integrativa, que envolve a participação em encontros de formação, visando à melhoria da qualidade de vida dos servidores, a partir da saúde integral; e a Formação Complementar, com a oferta de graduação e pós-graduação (lato sensu e stricto sensu) aos profissionais de educação da rede municipal de Maceió, em parceria com Universidades Federais e Estaduais e Institutos Federais. Os documentos serão analisados com o aporte teórico dos autores: Imbernón (2009), Libâneo e Pimenta (1999), e Tardif (2014) no que diz respeito à formação para o desenvolvimento profissional dos/as professores/as da rede na sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Formação; Escola Pública; Rede Municipal

GESTÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL DA SEMED MACEIÓ: UMA ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DE REAÇÃO

Vera Lucia Pontes dos Santos
Doutora em Educação, técnica pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Maceió
E-mail: verapontes@semed.maceio.al.gov.br

Denise Aparecida Rocha Silva
Especialista em Educação Ambiental e em Educação do Campo, técnica pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Maceió
E-mail: denisesilva@semed.maceio.al.gov.br

Cláudia Valéria Alves Pinto de Souza
Coordenadora Geral da Educação Especial - Semed Maceió
Email: claudiaalves@semed.maceio.al.gov.br

Este trabalho aborda a formação continuada dos profissionais da educação da rede municipal de Maceió, que se efetiva de modo a atender as necessidades formativas de três públicos específicos: Professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE); Profissionais de Apoio Escolar (PAE) e Professores Intérpretes e Instrutores de Libras. Neste sentido, cada uma das linhas de formação é constituída por encontros formativos mensais, com objetivo de propiciar a formação continuada em serviço dos profissionais de educação para o atendimento qualificado de crianças e estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e superdotação/altas habilidades. Ao final de cada formação, é aplicado um formulário de avaliação de reação para identificar elementos pedagógicos que necessitam ser aprimorados. Assim, numa perspectiva de investigação qualitativa, delineada pelo estudo de caso, este trabalho analisa os formulários de avaliação reativa, identificando pontos e contrapontos dos processos formativos dos profissionais da educação especial ofertados pela Semed Maceió. Dentre esses pontos, destacamos a relevância dos conteúdos abordados e a qualificação dos formadores, a troca de experiências, a dificuldade de os profissionais conciliarem a formação com as atividades da unidade escolar, dentre outras evidências.

Palavras-chave: PAE; AEE; Formação continuada

HIPERTEXTO E MATERIAL DIDÁTICO *ONLINE* NO CONTEXTO DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UAB/UFAL

Maria Marinho da Silva

Mestra em Educação, técnica pedagógica da Secretaria Municipal de Educação (SEMED)

E-mail: mariamarinho@semed.maceio.al.gov.br

Constata-se crescente aumento na procura e oferta de cursos à distância, em decorrência disso, cresce também a demanda pelo desenvolvimento de metodologias que consigam suprir as necessidades específicas desta modalidade educacional. Neste cenário encontra-se o material didático que tem suscitado discussões acerca de suas particularidades. Esta pesquisa analisa como este material pode utilizar o hipertexto como recurso pedagógico significativo em sua estruturação para cursos à distância com a utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Esta pesquisa é de natureza qualitativa *online*, com os direcionamentos de Takahashi (2006), Flick (2009) e Creswell (2007). Seguindo essas orientações, o trabalho desenvolvido no período da pesquisa procurou coletar dados utilizando levantamentos bibliográficos, *webgráficos*, coleta de dados, tabulação e análise desses dados através da análise de material didático *online* do Curso de Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em parceria com a Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Diante dos resultados obtidos, verifica-se que a utilização do hipertexto ainda precisa ser aperfeiçoada e ampliada em suas possibilidades de criação, convergindo como recurso pedagógico significativo para impulsionar o aluno à pesquisa, produção textual, incentivando sua participação ativa no processo de busca e construção do conhecimento.

Palavras-chave: AVA; Tecnologia; Pedagogia

MONITORIA VERSUS ENSINO DA MATEMÁTICA: UMA AÇÃO NOS NONOS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Allan Gomes dos Santos

Doutorando em Educação, Professor da Escola Municipal Padre Pinho

E-mail: rraav5@yahoo.com.br

O processo de aprendizagem é facilitado através de atividades que garantam uma aproximação entre aluno e professor. Este projeto, em atividade, tem em sua proposta minimizar as dificuldades no processo de aprendizagem com a disciplina da matemática e ao mesmo tempo gerar oportunidades para que alunos monitores exercitem outras formas de envolvimento escolar. A finalidade é a melhoria da qualidade de ensino, através do auxílio dos monitores nos processos de ensino. Além disso, este projeto cria condições ao aluno monitor de uma maior aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente. Portanto, o Projeto de Monitoria tem como objetivo possibilitar ao aluno, dentro da monitoria, a vivência com a prática pedagógica e possibilidade de atuação e, assim, buscar por uma relação interpessoal com os demais alunos estabelecendo uma maior integração e troca de experiências que possibilite uma aprendizagem da matemática de forma mais significativa, construtiva e prazerosa. Enfim, é uma proposta de implementação de monitoria na disciplina de Matemática, que se coloca como uma necessidade em tal disciplina considerando as necessidades evidenciadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Pinho com o intuito de promover três parâmetros básicos: uma educação de qualidade; melhoria na identificação e aprendizagem da matemática; integração aluno/escola/aluno.

Palavras-chave: Matemática; Anos finais; Monitoria

UM CURRÍCULO SIGNIFICATIVO PARA TRABALHADORES ESTUDANTES: UM PRODUTO DE RELAÇÕES SOCIAIS

José Rubens Silva Lima

Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT/IFAL. Professor
da Coordenadoria Geral do Ensino Fundamental

E-mail: rubenslima@semed.maceio.al.gov.br

Este texto pretende trazer algumas indagações sobre a construção do currículo escolar tendo como base a formação integral dos trabalhadores-estudantes, que articula as concepções de trabalho, cultura, ciência e tecnologia e este trabalho será desenvolvimento como ação pedagógica que acontece a partir da realidade na qual estão inseridos e nos quais os sujeitos atuam em grupos sociais, na busca de sobreviver por iniciativas individuais e coletivas. A concepção de realidade que defendemos é de ação humana que se faz em totalidade e integralidade em suas estruturas e a suas leituras se apresenta de forma dialéticas por pessoas reais e concretas, esta é uma dimensão de base não só conceitual e está no mesmo patamar das concepções de trabalho, ciência, cultura e tecnologia. Pois temos hoje a necessidade de se buscar novas estratégias e formatos que são mais relevantes, que respondam às necessidades de aprendizagem dos sujeitos e que realmente contribuam para o seu bem-estar e o seu estar no mundo.

Palavras-chave: Currículo; Cultura; Trabalho

UM OLHAR PARA AS CONCEPÇÕES SOBRE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM OS/AS PROFESSORES/AS?

Thainy Kléia Lira Cavalcante

Doutoranda em Educação Brasileira-UFAL, professora Educação Infantil e
formadora da Rede Pública Municipal da Educação de Maceió

thainylira@gmail.com

Elaine de Holanda Rosário

Doutora em Educação Brasileira-UFAL, professora Educação Infantil e
formadora da Rede Pública Municipal da Educação de Maceió

elainerosarioholanda@yahoo.com.br

Este artigo busca refletir sobre a avaliação na Educação Infantil, considerando um elemento do currículo que envolve um conjunto de procedimentos didáticos de caráter processual, que permite acompanhar o percurso de vida da criança (HOFFMANN, 2018). Nessa perspectiva, o artigo parte das discussões tecidas na formação continuada dos/as professores/as de Educação Infantil da Rede Pública Municipal de Educação de Maceió, ocorrida pela plataforma do *Meet*, no período de março a outubro de 2022, realizada pelo Centro de Formação da Secretaria Municipal de Educação de Maceió. A questão central visa compreender as concepções sobre avaliação na educação infantil dos/as professores/as da rede, e especificamente, entender de que forma o curso contribuiu para ampliar as concepções dos participantes. Nesse sentido, o artigo apresenta um relato de experiência, alicerçado nos pressupostos metodológicos da pesquisa qualitativa, a partir de reflexões em cada encontro formativo. Os resultados apontam que na grande maioria, os/as professores/as da Rede revelam a importância do olhar sensível para as crianças e seu desenvolvimento, numa perspectiva de uma avaliação mediadora. Desse modo, constatamos a relevância dessa prática de formação, que gera esse movimento de ação reflexão-ação, fortalecendo práticas pedagógicas significativas.

Palavras-chave: Avaliação. Educação Infantil. Formação de Professor.



SIS 3º
PD

**SIMPÓSIO
INSTITUCIONAL
DE SABERES E
PRÁTICAS DOCENTES**

**Saberes
Docentes
em Ação**

